



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ESTUDOS DA LINGUAGEM**

Flávia Danielle Sordi Silva

**Leituras de romance: uma visão de usuários do Orkut sobre romances
oitocentistas**

**Campinas
2008**

Flávia Danielle Sordi Silva

**Leituras de romance: uma visão de usuários do Orkut sobre romances
oitocentistas**

Monografia apresentada ao Instituto dos Estudos da
Linguagem, da Universidade Estadual de Campinas
como requisito parcial para obtenção do título de
Bacharel/Licenciado em Letras – Português.

Orientadora: Profa. Dra. Márcia Azevedo de Abreu

Campinas

2008

Em memória de Jovenilha de Andrade Sordi,
meu maior exemplo, minha maior saudade.

Agradecimentos

Ao longo do desenvolvimento desta pesquisa e da elaboração da monografia, em particular, muitas pessoas tiveram importância, contribuindo de alguma maneira. Nesse momento de conclusão do trabalho gostaria de agradecer imensamente a todas elas.

Agradeço, sobretudo, ao meu Senhor, à minha família, aos meus amigos e de modo especial às minhas queridas amigas Paola e Karoline que estiveram sempre abertas a conversas sobre meus estudos, lendo as inúmeras versões produzidas e auxiliando-me com valiosos comentários.

À professora Márcia Abreu que, indubitavelmente, inseriu-me nos caminhos de pesquisa, acompanhando sempre de perto meu trabalho com sua empenhada orientação.

Aos companheiros do grupo de pesquisa vinculados ao projeto temático “Caminhos do romance no Brasil: séculos XVIII e XIX”.

Manifesto minha gratidão à professora Nancy Garcia e ao engenheiro Leonardo Queiroz aos quais devo grande parte das formulações que pude fazer em relação à área de estatística, bem como da composição de gráficos e cálculos realizados.

Agradeço, ainda à agência de fomento CNPq e seu Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC/CNPq/PRP – pelo auxílio financeiro oferecido e ao prêmio de “melhor tema livre” recebido no XVI Congresso Interno de Iniciação Científica da UNICAMP .

Finalmente, meus agradecimentos à professora Maria Augusta Bastos de Mattos, a Guta, minha primeira orientadora.

Resumo

A pesquisa tem como objetivo principal captar a reação contemporânea a romances brasileiros oitocentistas. Concentra-se na identificação dos critérios de avaliação e nos interesses com que tais obras são lidas atualmente. Para tanto, foram coletados dados na www - World Wide Web - em comunidades virtuais alojadas no ambiente Orkut, em função de seu alcance, do caráter espontâneo dos debates travados dentro de suas comunidades e da diversidade de seus usuários. Foram selecionadas 89 comunidades que têm como tema romancistas e romances do século XIX, bem como questões relativas à leitura e apreciação desse gênero literário, séculos após sua ascensão. De modo geral, pode-se perceber que José de Alencar e Machado de Assis são os autores mais comentados na rede virtual, sobretudo o segundo. Além disso, em suas comunidades foi encontrado um nível maior de polêmica nos tópicos. Tendo isso em vista e em função da impossibilidade de se trabalhar com o vultoso volume de dados existentes, optei por analisar mais detidamente a maior comunidade do Orkut dedicada a Machado de Assis, averiguando o que os orkuteiros revelam sobre a figura do autor, os modos de ler e avaliar sua obra nos dias de hoje, bem como as questões mais discutidas a partir de seus livros, observando algumas mudanças na forma como esses textos são lidos ao longo do tempo.

Palavras-chave: História da Leitura, Romance, Século XIX, Orkut, Machado de Assis.

Abstract

The main aim of this study is to capture contemporary feelings towards 19th century Brazilian novels, identifying what kind of interest today's readers may have and observing the assessment criteria used by these readers. The data for this work were collected from the World Wide Web, more specifically from communities placed in the social networking website known as Orkut. This particular choice was made due to the fact that Orkut has a large number of users in Brazil and many of them engage themselves in spontaneous and wide-ranging discussions. A more detailed analysis was made on the Machado de Assis community to distill how the works of this author are perceived by its members, trying to establish how reading experiences change through time.

Key words: Reading-History, Brazilian novels, 19th century, Orkut, Machado de Assis

Sumário

Introdução.....	1
Capítulo I: O ciberespaço e a literatura	
I. 1. O meio virtual e o Orkut.....	4
I. 2. Como funcionam as comunidades do Orkut?.....	10
I. 3. A pesquisa.....	15
Capítulo II: As comunidades virtuais e os romances oitocentistas	
II. 1. Delimitando o <i>corpus</i>	17
II. 2. A comunidade virtual “Machado de Assis”.....	22
II. 2.1 O perfil dos membros de “Machado de Assis”.....	24
Capítulo III: Machado de Assis no Orkut – principais questões	
III. 1. Considerações gerais.....	29
III. 2.1 A idéia de nacionalismo em Machado de Assis.....	30
III. 2.2 A polêmica da traição em <i>Dom Casmurro</i>	34
III. 2.3. Machado conservador?.....	39
III. 2.4 Os modos de ler e avaliar no Orkut.....	43
Considerações finais.....	48
Bibliografia.....	49
Anexos.....	52

Introdução

Este trabalho é o resultado do projeto de Iniciação Científica¹ desenvolvido, entre os anos de 2007 e 2008, sob a orientação da professora Dra. Márcia Azevedo de Abreu, que, por sua vez, deu prosseguimento à pesquisa, também de Iniciação Científica, “*Ler pra quê? Uma visão de alunos, professores e teóricos sobre a leitura e o ensino de literatura*”² na área de Lingüística Aplicada e orientada pela professora Dra. Maria Augusta Bastos de Mattos. A primeira surgiu nos anos iniciais de minha graduação e constituiu-se, basicamente, da investigação acerca da atividade de leitura e do ensino de literatura no Brasil nos últimos anos.

Para tanto, no projeto inicial, foram coletados dados na www – World Wide Web (a rede mundial de computadores) – em duas comunidades virtuais³, alojadas no ambiente Orkut⁴ que possuíam como tema a literatura a fim de se estudar um “estado de coisas” que fora identificado em relação à leitura e ao ensino de literatura no país: a repulsa, principalmente de alunos, em relação aos textos literários, sobretudo, consagrados pela escola.

A partir da detecção desse estado, a investigação desenvolveu-se, tendo em vista o entendimento de sua configuração e buscou determinar, de alguma forma, os possíveis responsáveis por essa situação sem, no entanto, privilegiar nenhum gênero literário, isto é, considerando a leitura de literatura em termos gerais.

O exame dos dados das comunidades virtuais pôde revelar que entre as principais razões para a rejeição aos textos literários e ao seu ensino, encontrava-se a presença de uma concepção de literatura pelos leitores, especialmente alunos, como algo distante deles por não fazer referência à vida atual, bem como às situações e problemáticas contemporâneas; apontando ainda para o fato de a maioria dos estudantes não gostar dos livros canônicos e/ou indicados pelos professores e concursos como os

¹ *Leituras de romance: uma visão de usuários do Orkut sobre romances oitocentistas*, financiado pela PIBIC/CNPq/PRP, quota vigente no período de 01 de Agosto de 2007 a 31 de Julho de 2008.

² Projeto de Iniciação Científica financiado pela PIBIC/CNPq/PRP, por mim desenvolvido, quota vigente no período de 01 de Agosto de 2006 a 31 de Julho de 2007, sob a orientação da professora Maria Augusta Bastos de Mattos.

³ As comunidades selecionadas para a pesquisa foram “Eu odeio literatura” (EOL) e “Professores de Literatura” (PL) encontradas na rede virtual de relacionamentos acessível no ciberespaço por intermédio do endereço eletrônico www.orkut.com.

⁴ A escolha desse material deveu-se, entre outros fatores, em função de que o Orkut é um novo espaço de consagração em nossa sociedade, sendo que possuir uma comunidade nesse ambiente revela-se mesmo como uma forma de prestígio e ainda por tratar-se de um *lócus* em que as pessoas se manifestam espontaneamente.

vestibulares (ainda que apreciassem a leitura de outros tipos de obras, sobretudo as não canônicas).

Nesse sentido, pode-se concluir, equivocadamente, que o ato de ler não estaria presente no cotidiano dos brasileiros. Entretanto, através das observações do projeto, foi possível perceber, como apontado também por Roger Chartier na obra *A aventura do livro: do leitor ao navegador* que “aqueles que são considerados não leitores lêem coisa diferente daquilo que o cânone escolar define como uma leitura legítima”⁵ e, portanto, não estão à margem da atividade de leitura.

Além disso, verificaram-se questões em relação à forma como a literatura estudada na escola pode gerar antipatia nos alunos. Nesse sentido, destacam-se procedimentos como a necessidade de análise dos elementos externos ao texto como a biografia dos autores, o contexto histórico, as características de “escolas literárias” e movimentos de época em que as obras deveriam, teoricamente, ser inseridas.

Dando prosseguimento a essa pesquisa, o segundo projeto, derivado deste primeiro, pretendeu examinar questões mais precisas, delimitando o quadro à leitura de obras da literatura brasileira erudita do século XIX, pois é a partir desse momento que se inicia a produção nacional. Ademais, voltou-se especificamente para o gênero romanesco, uma vez que este foi (e permanece sendo) o tipo de texto de maior circulação, estabelecendo-se desde o século XVIII como um dos fatores responsáveis pela a ampliação do público leitor e por conseguinte, provocador de comentários sobre práticas de leitura e produção literária.

Pesquisar dentro do ciberespaço constitui, a meu ver, uma maneira de captar reações contemporâneas, uma vez que novos suportes comunicativos, como a CMC (comunicação mediada por computadores), tornaram-se meio para debate de diversificados assuntos, agregando pessoas dos mais variados locais.

Dessa forma, no primeiro capítulo trato do ciberespaço e de sua relevância nos últimos tempos. Além disso, apresento o *site* de relacionamentos Orkut, apontando seus recursos e o funcionamento de suas comunidades virtuais.

Já no segundo capítulo, explicito a metodologia empregada para a seleção, organização e manuseio dos dados e trabalho de modo especial com a comunidade virtual “Machado de Assis”, explicitando suas principais características, o perfil de seus

⁵ CHARTIER, Roger. *A aventura do livro: do leitor ao navegador*. (trad.). Reginaldo Moraes. São Paulo: Editora Unesp/Imprensa Oficial do Estado, 1999.

usuários, bem como a posição ocupada por Machado no ambiente virtual e os principais assuntos comentados pelos orkuteiros.

Finalmente, no último capítulo, trago os resultados das análises a partir dos registros dos leitores que se expressam no meio virtual e levanto algumas discussões acerca das transformações no modo de ler as obras oitocentistas e da relação dos debates virtuais com os trabalhos críticos.

Capítulo I: O ciberespaço e a literatura

*No Orkut eu tenho contato com muita gente que têm as mesmas idéias que eu, gente que joga dos mesmos jogos que eu, gente que curte as mesmas músicas que eu, sei lá, no Orkut eu me sinto meio em casa.*⁶

1. O meio virtual e o Orkut

Quem nunca ouviu um estudante questionar a utilidade da literatura e dizer que não gosta de ler, sobretudo se a obra for canônica? Ou se deparou com desanimadoras estatísticas revelando um Brasil de poucos leitores?⁷ A presente pesquisa surgiu a partir de uma questão que se colocava muito fortemente diante desse tipo de ocorrência: se, a despeito, dessa situação ainda existem editoras, livrarias e bibliotecas, quem são as pessoas que lêem? Adicionado a isto, o quê e como elas lêem? E de modo particular, em que lugar se encontram as obras eruditas de nossa literatura?

Tarefa instigante e, ao mesmo tempo, complexa é observar os leitores em nosso tempo e suas opiniões a respeito das obras literárias, principalmente quando escritas há dezenas de anos. Tendo isso em vista, recorri a um espaço em que existe uma série de idéias circulando, com informações constantemente atualizadas, propagando-se rapidamente e atingindo uma quantidade muito ampla de pessoas pertencentes a diversos grupos sociais: o ciberespaço⁸. De acordo com Santaella⁹:

Aliada à telecomunicação, a informática permite que [...] dados cruzem oceanos, continentes, hemisférios, conectando potencialmente qualquer ser humano no globo numa mesma rede gigantesca de transmissão e acesso que vem sendo chamada de ciberespaço. Catalisados pela multimídia e hipermídia, computadores e redes de comunicação passam assim por uma revolução acelerada no seio da qual a internet, rede mundial das redes interconectadas, explodiu de maneira espontânea, caótica, superabundante.

⁶ Comentário extraído da comunidade virtual “Eu adoro o Orkut!!!...” e postado em 24/01/2005. In: www.orkut.com.

⁷ De acordo com pesquisa encomendada pelo Instituto Pró-Livro estima-se que 77 milhões de brasileiros, isto é, 45% da população não tem o costume de ler. Apenas 35% dos entrevistados disseram ler durante o tempo livre. Os outros 77% afirmaram preferir outras atividades como assistir televisão, ouvir música ou mesmo descansar. Pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil” realizada pelo Ibope Inteligência entre novembro e dezembro de 2007. Consultado em 05-09-08 em <http://www.cenpec.org.br>.

⁸ Segundo Pierre Levy o termo *ciberespaço* refere-se não somente ao aspecto material da comunicação digital, como também ao universo das informações que contém e aos seus usuários. In: LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. (trad.). Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 2003.

⁹ SANTAELLA, Lucia. *Culturas e artes do pós-humano: Da cultura das mídias à cibercultura*. São Paulo: Paulus, 2003, p.71.

Acredito que o ciberespaço auxiliará na reflexão sobre a atividade de leitura, especialmente de obras canônicas, ao se considerar que a internet se tornou meio para debate dos mais diversificados assuntos, formando em seu âmbito novos espaços de vida em comunidade que comportam os discursos de grupos participantes da rede. Tais ambientes, denominados comunidades virtuais, agregam pessoas de distintos “locais físicos” que compartilham opiniões e sentimentos nesses “locais virtuais”.

Vários autores buscam definir teoricamente o que seria uma comunidade virtual e quais as suas peculiaridades. Alguns acreditam que as comunidades virtuais são equivalentes àquelas tradicionais, variando apenas no suporte. Enquanto outros não consideram esses ambientes virtuais como comunidades autênticas devido à ausência de territorialidade delas.

Entretanto, especialistas têm apresentado argumentos contundentes para a aplicação do conceito de comunidade no ciberespaço, já que suas características são semelhantes às comunidades *stricto sensu*. Entre eles podemos citar Howard Reinghold¹⁰ que sendo um dos primeiros a utilizar o termo “comunidade virtual”, afirma que esses espaços podem assim ser reconhecidos por levar discussões públicas durante um considerável período (e ao mesmo tempo em que se formam relações sociais); ou ainda Wellman¹¹ que acredita ser uma comunidade virtual a simples transposição de uma comunidade tradicional para um novo suporte.

Esses locais virtuais podem ser entendidos como pontos de discussões públicas, encontros e reencontros, em que as pessoas estão voluntariamente associadas a outras com interesses compartilhados, sendo que as comunidades só existem “enquanto as pessoas realizarem trocas e estabelecerem laços sociais”¹².

No que tange às comunidades virtuais, tem destaque o ambiente Orkut, um *site* de relacionamentos que, abrigando milhões de habitantes (“os orkuteiros”) em suas muitas comunidades, destaca-se pela expressiva participação de brasileiros, sobretudo jovens¹³.

¹⁰ RHEINGOLD, Howard. *La Comunidad Virtual: Una Sociedad sin Fronteras*. Barcelona: Gedisa Editorial. Colección Límites de La Ciencia., 1994.

¹¹ WELLMAN, Barry & GULIA, Milena. *Virtual Communities as Communities: Net Surfers don't ride Alone*. In: *Communities in Cyberspace*. (org). KOLLOCK Peter. e Marc Smith. New York: Routledge. 1999.

¹² RECUERO, R da C. *Comunidades Virtuais – uma abordagem teórica*, V Seminário Internacional De Comunicação, Porto Alegre, 2001. On-line em: www.pontomidia.com.br.

¹³ Nos dados demográficos do Blog Oficial do Orkut encontram-se as informações de que 53,83% dos orkuteiros são brasileiros, estando logo atrás a Índia com 17,12% e seu próprio país criador, os Estados

Trata-se, indubitavelmente, de uma nova maneira de circulação da informação e do conhecimento e, por conseguinte, um espaço propício à busca de respostas para algumas das questões acerca da leitura de obras literárias, na medida em que a opinião dessas pessoas encontra-se registrada nos comentários que disponibilizam no *site*.

Em seu trabalho de mestrado a pesquisadora Mônica Vasconcelos Cruvinel coletou seus dados, justamente, nesse meio virtual, afirmando que “quem escreve no Orkut, sabe que não vai ser lido apenas pelo destinatário de sua mensagem, ao contrário, o enunciador no Orkut, sempre tem (e sabe que tem) muitos destinatários”¹⁴.

Acessível no ciberespaço por intermédio do endereço eletrônico www.orkut.com, este meio, criado em 2003 pelo engenheiro Orkut Buyukkokten, da empresa Google, teve, alguns meses depois do início de suas operações, uma grande adesão dos usuários da internet no Brasil¹⁵. Na página inicial do site, encontrava-se a seguinte descrição:

O orkut é uma comunidade on-line que conecta pessoas através de uma rede de amigos confiáveis. Proporcionamos um ponto de encontro on-line com um ambiente de confraternização, onde é possível fazer amigos confiáveis e conhecer pessoas que têm os mesmos interesses.¹⁶

Com algumas modificações no layout do *site*, desde o final de 2007, a mensagem de abertura passou a ser:

What do you know?

Conecte-se aos seus amigos e familiares usando recados e mensagens instantâneas

Conheça novas pessoas através de amigos de seus amigos e comunidades

Compartilhe seus vídeos, fotos e paixões em um só lugar

Para entrar, o usuário necessita de uma conta de e-mail e de uma senha que deve ser preenchida sempre que deseje acessar sua página e navegar pelo Orkut. Abaixo segue uma figura indicando o acesso ao Orkut:

Unidos, somente em terceiro lugar com 15, 18%. Quanto à faixa etária, os dados indicam que a maioria dos usuários do Orkut está entre 18 e 25 anos (61, 38%), seguidos pelos de 26 a 30 (12, 03%) e 31 a 35 (5, 54%). Informações extraídas de <http://blog.orkut.com> em 05-09-2008.

¹⁴ CRUVINEL, Mônica Vasconcelos. *Rastros virtuais de uma morte (a)enunciada: uma análise do discurso do suicídio pelas páginas “brasileiras” do Orkut*. Dissertação de Mestrado. Orientadora Profª. Dra. Maria Bernadete Marque Abaurre. Instituto de Estudos da Linguagem - Unicamp. Campinas, março/2008, p.43.

¹⁵ Informações encontradas em: <http://blog.orkut.com>.

¹⁶ Esta era a mensagem de abertura da página inicial até outubro de 2007. Consultado em <http://blog.orkut.com>.

Acesse o orkut com a sua
conta do Google

E-mail:

Senha:

Salvar as minhas informações neste computador.
Não use em computadores públicos.
[?]

[Não consigo acessar a minha conta](#)

Ainda não é membro?
ENTRE JÁ

Na página de cada usuário, há campos para que ele descreva seu perfil (que está dividido entre os itens “perfil social”, “perfil profissional” e “perfil pessoal”), coloque sua imagem (que pode ser uma foto, uma caricatura, um personagem, um quadro ou uma ilustração qualquer) e deixe uma mensagem para as pessoas que entram em sua página. Além disso, há uma série de ferramentas como espaço para álbuns de fotos, vídeos, músicas, mensagens e até a interação entre avatares, uma vez que cada orkuteiro pode criar o seu e interagir com os de seus amigos, utilizando a ferramenta chamada *buddy poke*, disponível em sua página inicial. Existe ainda um local, que aparece automaticamente em cada perfil, em que fica visível o elenco de seus amigos virtuais e as comunidades virtuais a que a está associado. Por exemplo:



Imagem

Flávia Sordi

Início > Meu perfil

Terminei minha monografia! =)

Mensagem para as pessoas que entram no perfil

editar

Quem vê meu perfil assim? só eu

recados 49 fotos 98 vídeos 0 fãs 106 fotos comigo 0 confiável legal sexy

social profissional pessoal

editar

relacionamentos: a)
 Perfil (há campos para esses três assuntos)

idiomas que falo:

interesses no orkut:

editar

quem sou eu: "Querendo, quero o infinito" (Fernado Pessoa)

filhos:

etnia:

religião: Cristão/católico

visão política:

humor:

orientação sexual:

estilo:

fumo:

meus amigos



Danielli



Driely



Lisandra

[ver todos](#) [gerenciar](#)
[encontrar mais](#)

minhas conexões



Eu amo meu prof Vilson (375)













Flávia Sordi
feminino, solteiro(a)
Ribeirão Preto/
Campinas, Brasil

- perfil editar
- recados
- fotos
- vídeos
- depoimentos

Apps editar

- BuddyPoke!
- adicionar apps

- listas
- mensagens
- atualizações
- configurações
- spam

	perfil	editar	Para acessar o perfil do usuário
	recados		Para ver os recados do usuário
	fotos		Para ver os álbuns de fotos do usuário
	vídeos		Para assistir aos vídeos do usuário
	depoimentos		Para ler as mensagens escritas para o usuário
Apps editar			
	BuddyPoke!		Para ter acesso ao avatar do usuário
	adicionar apps		Por esta ferramenta podem ser adicionados alguns aplicativos na página do usuário como músicas, jogos, imagens, sites, etc
	listas		O usuário pode fazer algumas listas como de grupo de amigos ou presentes que deseja ganhar
	mensagens		Espaço para divulgação de comunidades, por exemplo
	atualizações		Para ver o que seus amigos fizeram no Orkut deles recentemente
	configurações		Para atualizar seus dados no Orkut
	spam		
convidar amigos			
<input type="text" value="e-mails"/>			
<input type="button" value="enviar"/>		mais >>	
		Para mandar e-mail aos seus amigos, chamando-os para o Orkut	

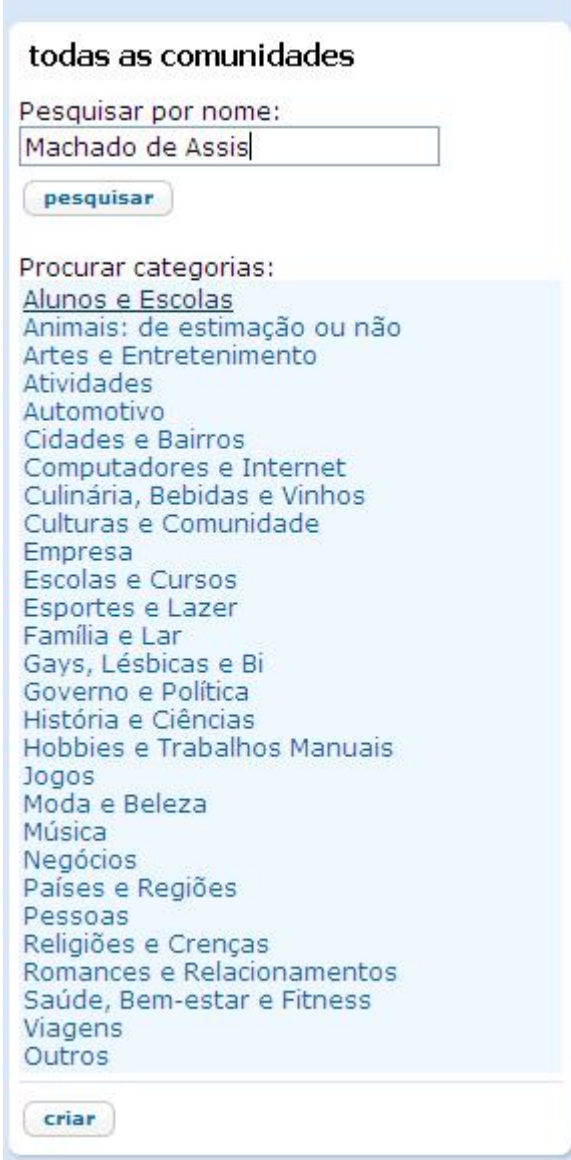
Barra de ferramentas com as possibilidades de ação de cada usuário do Orkut



Avatar de uma usuária do Orkut entregando uma rosa a outra

2. Como funcionam as comunidades do Orkut?


O Orkut apresenta uma série de comunidades virtuais que são divididas em mais de vinte categorias, previamente definidas, tais como Entretenimento, Religião, Esporte e Escolas, que se encontram disponíveis em um determinado local do perfil de cada usuário. Observe:



A imagem mostra a interface de busca de comunidades do Orkut. No topo, há o título "todas as comunidades". Abaixo dele, há um campo de busca com o texto "Pesquisar por nome:" e o exemplo "Machado de Assis" digitado. Um botão "pesquisar" está localizado abaixo do campo de busca. Abaixo do campo de busca, há a seção "Procurar categorias:" seguida por uma lista de categorias: Alunos e Escolas, Animais: de estimação ou não, Artes e Entretenimento, Atividades, Automotivo, Cidades e Bairros, Computadores e Internet, Culinária, Bebidas e Vinhos, Culturas e Comunidade, Empresa, Escolas e Cursos, Esportes e Lazer, Família e Lar, Gays, Lésbicas e Bi, Governo e Política, História e Ciências, Hobbies e Trabalhos Manuais, Jogos, Moda e Beleza, Música, Negócios, Países e Regiões, Pessoas, Religiões e Crenças, Romances e Relacionamentos, Saúde, Bem-estar e Fitness, Viagens e Outros. Um botão "criar" está localizado na base da lista de categorias.

O orkuteiro pode procurar por aquelas comunidades que interessam para ele, fazendo pesquisas sobre as já existentes nesse espaço ou mesmo receber convites de seus amigos, optando por aquelas de que deseja fazer parte (“eletividade do

pertencimento”¹⁷). Além disso, ele pode criar suas próprias comunidades. Qualquer usuário do Orkut pode ser o criador de uma comunidade. Para tanto deve seguir alguns procedimentos:



¹⁷ PALÁCIOS, In: RECUERO, R da C. *Comunidades Virtuais – uma abordagem teórica*, V Seminário Internacional De Comunicação, Porto Alegre, 2001. Online em: www.pontomidia.com.br.



configurações de recursos da comunidade ▼

fórum: ativar desativar
 exibir na página inicial da comunidade
 não permitir postagens anônimas
 permitir postagens com HTML no fórum

enquetes: ativar desativar
 exibir na página inicial da comunidade

eventos: ativar desativar
 exibir na página inicial da comunidade

notícias personalizadas: ativar desativar

criar comunidade cancelar

Ao clicar aqui a comunidade estará criada e disponível para outros usuários do Orkut

Como se pode notar pelas imagens acima, as comunidades apresentam algumas especificações, como categoria, tipo, envio de mensagens, privacidade do conteúdo, descrição, etc. Como já foi mencionado, as comunidades pertencem a algumas categorias previamente existentes como Música, Negócios ou Viagens. Elas podem ser de dois tipos: públicas ou moderadas. Nas comunidades públicas qualquer pessoa pode entrar, ler os comentários e fazer outros, enquanto nas moderadas, embora qualquer pessoa também possa visitar, existe alguém que tem a função de “mediador”, isto é, que autoriza a associação dos usuários e fiscaliza os comentários postados, tendo a possibilidade de eliminar aqueles que julgar impróprios. Quanto ao envio de mensagens, tanto nas públicas quanto nas moderadas, quando este mecanismo está ativado os membros podem enviar mensagens livremente, tais como a divulgação de outras comunidades virtuais ou de eventos.

No que se refere à privacidade do conteúdo existem comunidades em que qualquer pessoa pode visualizar seu conteúdo, enquanto em outras, isto somente é

permitido aos seus membros, sendo necessário estar associado para comentar ou ler os comentários feitos por outras pessoas.

As comunidades possuem, logo em sua página de apresentação, uma descrição e uma imagem ilustrativa, que pode ser um personagem, uma fotografia, um quadro, etc. Na apresentação fica explicitado o que motivou a criação da comunidade, qual o perfil esperado para os membros, bem como o tipo de conteúdo e de discussões que ela apresenta.

Os principais recursos das comunidades são seus fóruns e enquetes. O termo “fórum” dentro dessa rede pode ser definido como um local em que são debatidas questões a partir da criação de “tópicos”, isto é, assuntos sobre o qual todos conversam, expondo suas opiniões, argumentando, etc. As enquetes são perguntas em que se realizam votações a fim de obter dados estatísticos sobre determinados assuntos. Em comunidades sobre escritores é comum haver, por exemplo, enquetes do tipo “De que livro desse autor você mais gostou?”. Além disso, há ainda um espaço para a divulgação de eventos relacionados ao conteúdo da comunidade – uma comunidade sobre teatro, por exemplo, pode trazer o anúncio da apresentação de uma peça de teatro ou um curso oferecido por alguma instituição – e de notícias relacionadas aos assuntos de interesse da comunidade. Ao clicar na chamada de uma delas, o usuário é direcionado para o endereço eletrônico de onde ela foi retirada. Na comunidade “Café filosófico das quatro”, por exemplo, uma das notícias é “Rodas de conversa discutem filosofia e preocupações do lingüista russo Mikhail Bakhtin na UFSCAR”. Ao entrar nela a pessoa é, imediatamente, levada para a página virtual que é fonte da notícia.

Todas as comunidades possuem uma página de apresentação com esses itens descritos, bem como a data de sua criação, o número de seus membros, um elenco de comunidades virtuais relacionadas (que tratam dos mesmos assuntos ou de assuntos correlatos) e de eventos relacionados. Abaixo segue a página de uma comunidade virtual do Orkut:



- participar
- ver fórum
- ver enquetes
- ver eventos
- convidar amigos
- denunciar abuso

Imagem ilustrativa da Comunidade

Aqui estão todos os tópicos da Comunidade. É dentro deles que os membros colocam seus depoimentos e debatem



Nome da Comunidade

descrição: O primeiro romance romântico da Literatura Brasileira, traz encantos para todas as idades...o primeiro passo para futuros grandes leitores, marcou a minha vida!

Para aqueles que amam a História romântica, travessa e inocente dos apaixonantes Augusto e Carolina!

idioma: Português
categoria: Culturas e Comunidade
dono: Wanessa* Araújo Papillon
tipo: pública
fórum: anônimo
local: Brasil
criado em: 26 de setembro de 2004 16:10
membros: 1.625

fórum

tópico	postagens	última postagem
ultimo capitulo	8	11/08/07
filme	2	05/08/07
COMUNIDADE O MOCO LOIRO!	1	03/08/07
O filme a Moreninha	2	02/08/07
QUAL O MENOR TEMPO EM QUE VOCÊ LEU O LIVRO??	3	31/07/07

[novo tópico](#) [ver todos os tópicos](#)

votar nesta enquete

Ajudar as pessoas que vem aqui pedindo ajuda no trabalho escolar?

Muitos adolescentes entram aqui para pedir respostas para os trabalhos escolares. Devemos ajudar?

Criado por: [Wanessa*](#)

Fim da votação: 11/06/08 (em 10 meses)

- Nao, que vá ler o Livro.
- Sim,vamos ajudar!
- Parcialmente.

Meu voto está visível para os outros usuários

[votar](#) [mostrar resultados e comentários](#)

[nova enquete](#) [ver todas as enquetes](#)

eventos

nenhum

[novo evento](#) [ver todos os eventos](#)

membros (1.625)



[Daiani*★](#) [DIEGO](#) [†Dom](#) [Miss Sara](#)
[*.*.*](#) [LEVY \(404\)](#) [AleXandret \(204\)](#) [\(886\)](#)
[\(209\)](#)



[♥♥ Rô ♥](#) [@:-](#) [-ateandao"inha"~](#) [CECILIA](#)
[♥ \(574\)](#) [=Léuz-](#) [\(791\)](#) [\(224\)](#)
[BajuE0](#)
[\(158\)](#)

[ver membros](#)

comunidades relacionadas



[Feministas porém Românticas \(343\)](#) [Antes do Amanhecer \(6.005\)](#) [Maktub - Estava escrito \(3.689\)](#)



[*O MOCO LOIRO* JOAQUIM M M \(17\)](#) [Joaquim Manuel de Macedo \(258\)](#) [Literatura Brasileira \(14.339\)](#)



[Chico Mendes \(2.862\)](#) [Orgulho e Preconceito \(1.032\)](#) [O Guarda-Costas \(5.370\)](#)

Qualquer membro de uma comunidade pode criar um tópico e, às vezes, até pessoas que não estão associadas a determinadas comunidades os criam para poder discutir assuntos que desejam. Os comentários deixados pelos usuários podem apresentar identificação, revelando o perfil das pessoas que o fizeram ou ser colocados anonimamente, se assim o moderador permitir. Esses moderadores poderiam ser vistos como representantes de certo tipo de censura. Entretanto, por intermédio da observação de muitas comunidades, pude constatar que, normalmente, eles não descartam os comentários que não são condizentes ao conteúdo da comunidade antes de avisar a pessoa que o escreveu e aos seus outros membros. Ademais, nas comunidades muito numerosas torna-se bastante difícil a fiscalização dos abundantes comentários postados constantemente pelos membros e, finalmente, ainda que por alguma razão um comentário seja retirado, antes disso é provável que muitas pessoas já o tenham lido.

3. A pesquisa

A escolha dessa fonte como *corpus* de análise para a investigação justifica-se, em princípio, por algumas características inerentes ao Orkut e a sua repercussão. Primeiramente, este veículo vem se expandindo exponencialmente, sobretudo no Brasil, com um explosivo aumento do número de usuários em poucos meses¹⁸. Além disso, a quantidade de comunidades que abriga, bem como a diversidade de assuntos tratados em cada uma delas – incluindo a temática da leitura de literatura nos dias de hoje –, é um elemento muito importante, pois pretendo investigar algumas questões relativas à leitura de literatura atualmente.

Ademais, os debates travados dentro das comunidades apresentam um caráter espontâneo, na medida em que as pessoas não imaginam que estão sendo observadas (pelo menos a título de pesquisa) ou não se importam com isso, continuando a postar seus comentários.

¹⁸ “Nos meses seguintes ao lançamento do Orkut, em 2003, o crescente número de usuários brasileiros já chamava a atenção. Hoje, quatro anos depois, dos cerca de 40 milhões de participantes em todo o mundo, mais de 20 milhões (56%) são pessoas que nasceram no Brasil. Nos Estados Unidos, berço do site, os usuários são apenas 18%. Como temos cerca de 43 milhões de internautas no Brasil, pode-se dizer que quase metade disso já tem uma página no Orkut, mesmo considerando uma boa quantidade de perfis falsos ou repetidos”. SALOMONE, Roberta. “Os bem relacionados”. *Folha de S.Paulo*. São Paulo, segunda feira, 9 de abril de 2007.

No Orkut, ao contrário do que, provavelmente, aconteceria se se propusesse um questionário, há uma ação voluntária, ou seja, os próprios membros decidem explicitar suas críticas, vontades, indignações e pressupostos, bem como discuti-los, sem exigência prévia.

Nesse sentido, preteri outros métodos como uma entrevista, por exemplo, em relação ao levantamento de dados no Orkut, já que este se revelou um espaço que propicia maior liberdade de expressão e espontaneidade, uma vez que seus membros não são obrigados ou incitados a discorrer sobre os assuntos, mas impelidos pela vontade que têm de se colocar diante das questões. É importante salientar que a pesquisa trabalhou com dados já existentes, enfocando numa situação real.

Vale ressaltar a atualidade dos comentários, já que se trata de um ambiente bastante recente. Por intermédio dele pode-se captar, ainda, uma amostra representativa da população (vários lugares, faixas etárias, graus de instrução, níveis sociais). Contudo, não se deve perder de vista que a grande maioria de usuários brasileiros é composta por jovens da classe média¹⁹.

Dessa forma, acredito que o Orkut seja uma fonte privilegiada para a compreensão de práticas de leitura contemporâneas por armazenar um registro de opiniões e até mesmo impressões de milhares de pessoas que, embora em locais e com formações diferentes, compartilham idéias, associando-se às mesmas comunidades virtuais.

¹⁹ Em pesquisa realizada pela *Datafolha* (Setembro de 2007) pode-se depreender que dos 19 milhões de brasileiros que têm acesso à internet, 69% correspondem à classe AB. Entretanto, não se deve generalizar, uma vez que ao observar os perfis dos orkuteiros percebe-se pessoas das mais variadas regiões do país e com situações sócio-econômicas distintas. Disponível em: www.fnazca.com.br/news.

Capítulo II: As comunidades virtuais e os romances oitocentistas

Nossa, minha vida era muito chata, sem graça...mas depois q o Orkut entrou na minha vida meu, isso tudo mudou,...agora faz parte da minha vida,..não posso ver um computador q á primeira coisa é entra no meu Orkut!!!!...

Falow.....Valeu Orkut, valeu mesmo!!!!²⁰

1. Delimitando o corpus

A partir da expectativa de encontrar no Orkut informações que auxiliassem na reflexão sobre a leitura de romances oitocentistas nos dias de hoje, parti para o ambiente virtual dedicando-me à coleta de comentários debatidos em seus fóruns. Entretanto em meio às milhares de comunidades já existentes e outras que vêm sendo criadas constantemente foi preciso optar por alguns dados.

A metodologia utilizada para a seleção das comunidades virtuais no ambiente Orkut consistiu, basicamente, em duas etapas. Inicialmente, realizei um levantamento de autores brasileiros do século XIX com base em diversas histórias literárias²¹ e em uma importante cronologia²² relativa à prosa de ficção oitocentista, por intermédio das quais foi possível elaborar uma lista com 57 nomes de escritores nacionais e identificar o gênero de texto que produziram. (Anexo 1).

A segunda etapa constituiu em procurar por esses autores dos Oitocentos, na rede virtual, buscando por comunidades referentes a eles próprios ou às suas obras. Nesse sentido, até o final de 2007, foram encontradas comunidades relativas a 17 desses nomes (incluindo poetas, dramaturgos, contistas e romancistas)²³.

²⁰ Comentário feito em 22 de junho de 2005 na comunidade virtual “G.A.V.P-Viciados em Orkut” On-line em www.orkut.com.br.

²¹ As Histórias Literárias consultadas correspondem a BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. São Paulo: Cultrix, 1978 (1.ed: 1970); CANDIDO, Antonio. *Formação da Literatura Brasileira: momentos decisivos*. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia, 1975 (1.ed: 1959); ROMERO, Silvio. *História da Literatura Brasileira*, Rio de Janeiro: J. Olímpio, 1953 (1.ed: 1888) e VERISSIMO, José. *História da Literatura Brasileira*. Rio de Janeiro: J. Olímpio, 1954 (1.ed: 1916).

²²A cronologia foi elaborada por Germana Maria de Araújo Sales a partir do desenvolvimento de sua pesquisa de doutorado em Teoria e História Literária no Instituto dos Estudos da Linguagem da Unicamp, sendo que os dados foram provenientes de pesquisas em obras de História da Literatura, Dicionários Bibliográficos e diferentes arquivos de obras raras de bibliotecas até o ano de 2004. Tal cronologia está disponibilizada no endereço virtual do projeto de pesquisa “Caminhos do Romance”. *Memória de Leitura*. FAPESP, 2005. In: www.caminhosdoromance.iel.unicamp.br.

²³ Os autores aos quais são dedicadas comunidades estão indicados em negrito no Anexo 1.

Houve, indubitavelmente, uma expressiva diferença entre o número de autores arrolados nas Histórias Literárias e aqueles localizados no ambiente Orkut como temas de comunidades (os primeiros representam mais de que o triplo dos últimos). A maioria das comunidades encontradas trata daqueles autores que têm presença escolar e que são cobrados nos exames vestibulares, o que pode explicar a permanência de uns e o desaparecimento de outros no meio virtual. Por outro lado, há alguns poucos casos em que se dedicam comunidades a autores que não permanecem estudados no currículo escolar ou tenham leitura exigida para provas. Nesse sentido, posso mencionar Teixeira e Souza, João Francisco Lisboa e Paulo Emilio de Sales Eiró. Ainda que a motivação para a criação dessas comunidades tenha sido também discutir a vida e obra desses escritores, a presença desses “desconhecidos” em nossos dias se deve a algumas razões específicas. No caso de Teixeira e Souza sua criadora estava desenvolvendo um estudo monográfico sobre o romancista, enquanto o criador da comunidade de João Francisco é da mesma cidade em que viveu o autor, o que certamente propiciou um maior conhecimento sobre ele e, finalmente, o criador da comunidade de Paulo Eiró é alguém muito interessado nas letras, que lê assiduamente (o que o levou a conhecer e apreciar a obra do poeta) e participa inclusive de concursos literários, como se pode depreender das comunidades virtuais a que está associado.

Os dados revelaram ainda que havia poucas comunidades referentes aos escritores de teatro oitocentistas, ao passo que a quantidade de poetas e romancistas com comunidades no ciberespaço era maior. Optei por examinar aquelas que aludiam especificamente ao romance, tendo em vista ser este, atualmente, o gênero textual de maior circulação²⁴.

O interesse pelo romance liga-se, também, ao fato de este gênero ter sido um dos responsáveis por importantes mudanças nos modos de ler e produzir literatura. Desde os Setecentos, atingiu camadas até então distantes da leitura, estabelecendo-se como um dos elementos contribuintes para a ampliação do público leitor e, por conseguinte, tendo motivado uma série de discussões sobre seu valor²⁵. O gênero sobrepôs-se à leitura de

²⁴ CULLER, Jonathan. *Teoria Literária: uma introdução*. São Paulo: Beca, 1999. Ademais, observando listas de livros de importantes vestibulares de todo o país (Fuvest, Unicamp, UFMG, UEL, Ufes, UFOP, UFBA, UFRS e UFAC) pode-se perceber que o gênero com maior número de obras indicadas é o romance. Nas poucas listas em que não prevalece, encontra-se igualado aos outros gêneros, mas nunca apresenta indicação inferior aos demais.

²⁵ WATT, Ian. *A ascensão do Romance: estudos sobre Defoe, Richardson e Fielding*. (trad.). Hildergard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

obras religiosas e daquelas chamadas clássicas, predominantes até sua ascensão²⁶, transmitindo determinados valores ou mesmo auxiliado na criação de novos²⁷.

No Brasil, por exemplo, registros de leitores na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro demonstram que o romance, desprestigiado em relação à poesia e ao teatro do ponto de vista letrado e escolar, foi o tipo de leitura de Belas Letras mais consultado em meados dos Oitocentos²⁸.

Definido o gênero sobre o qual a pesquisa se debruçaria, o *corpus* restringiu-se às comunidades virtuais que tratassem dos romancistas e de seus romances. Dessa forma, as comunidades foram reduzidas aos nomes e produções de 7 autores nacionais: Antonio Gonçalves Teixeira e Sousa, Bernardo Joaquim da Silva Guimarães, Joaquim Manuel de Macedo, Joaquim Maria Machado de Assis, José Martiniano de Alencar, Manuel Antonio de Almeida e Visconde de Taunay.

Cada um desses autores tem uma ou mais comunidades no ambiente virtual dedicadas a eles ou a suas obras. Ao observá-las, estabeleci em um primeiro momento um total de 89 comunidades virtuais com as quais pretendia trabalhar mais detidamente. Dediquei-me, então, a uma leitura cuidadosa dos depoimentos contidos nelas, a fim de instituir um contato inicial com os dados e ao mesmo tempo arquivar as páginas por meio de gravação²⁹. (Anexo 2).

Em seguida, realizei uma classificação dos depoimentos a fim de facilitar as análises. Deste modo, as comunidades virtuais foram divididas previamente em três categorias, a saber, “Comunidades relativas a romancistas do século XIX”³⁰, “Comunidades relativas a romances do século XIX”³¹ e, finalmente, “Comunidades relativas ao século XIX”³². (Anexo 3) Observei, finalmente, durante o processo de

²⁶ DARNTON, Robert. “História da Leitura”. In: BURKE, Peter. *A escrita da História: novas perspectivas*. (trad.). Magda Lopes. São Paulo: Editora Unesp, 1992.

²⁷ VASCONCELOS, Guardini Sandra. *Dez Lições sobre o Romance Inglês do Século XVIII*. São Paulo: Editora Boitempo, 2002.

²⁸ ROCHA, Débora Cristina Bondance. *Leitores e leituras na Biblioteca Imperial e Pública do Rio de Janeiro (1833 – 1856)*. Pesquisa de Iniciação Científica que integra o projeto temático “Caminhos do Romance no Brasil: séculos XVIII e XIX”. Campinas, FAPESP, 2006-2007.

²⁹ Todos os dados permanecem da maneira como foram encontrados na rede virtual, isto é, foram conservadas a sua pontuação, ortografia, uso de sinais gráficos, etc.

³⁰ As comunidades relativas a romancistas foram 35.

³¹ As comunidades relativas a romances foram 41.

³² As comunidades relativas ao século XIX foram 13. Nelas há diversos tipos de discussões em torno do período, que abrangem desde temas como escravidão, política, vestuário, etc até artes e literatura. Os dados observados foram aqueles que pudessem contribuir para as investigações acerca da leitura e produção literária do período e sua relação com a forma como tais obras são lidas e avaliadas nos dias de hoje. Na comunidade “Século XIX”, por exemplo, existe um tópico chamado “As artes no século XIX” em que se toca no nome de importantes escritores do período como José de Alencar e se fala da busca pela representação da nacionalidade em suas obras.

delimitação do *corpus* que havia, na rede virtual, uma série de comunidades sobre adaptações de romances do século XIX feitas para o cinema e, sobretudo, para a televisão brasileira em forma de minisséries e telenovelas. A existência desse tipo de comunidade indica que as obras oitocentistas continuam presentes de outras formas em nosso meio social, além das leituras escolares e exames vestibulares, sendo, inclusive, bastante apreciadas pelo gosto popular. (Anexo 4).

A partir desse levantamento foi possível perceber que o romancista a quem é dedicado um maior número de comunidades no ambiente Orkut é Machado de Assis (com 14 comunidades em seu nome e 22 comunidades especificamente sobre seus romances), seguido por José de Alencar (com 10 comunidades em seu nome e 13 comunidades destinadas aos seus romances). Além disso, em relação às comunidades concernentes aos romances do século XIX, nota-se que a obra *Dom Casmurro*, também de Machado, foi, indubitavelmente, a produção que mais instigou a criação de comunidades virtuais, contando com 8 delas. Machado é ainda o tema da comunidade mais numerosa encontrada no *corpus*, com aproximadamente 73.400 membros até o final de 2007, época em que os dados foram coletados. (Anexo 5)

Na medida em que já possuía o material localizado, definido e arquivado, iniciei uma leitura mais minuciosa dos depoimentos a fim de analisar os debates presentes em cada uma das comunidades, concentrando-me de modo especial em identificar o que motiva o interesse dos leitores atuais, com que critérios as obras são avaliadas atualmente e quais as mudanças ocorridas em comparação ao período que foram publicadas.

Para isto, tornou-se imprescindível conhecer o funcionamento das comunidades virtuais, identificar quem são as pessoas que discutem literatura no Orkut e, sobretudo, qual o conteúdo de tais debates.

Nesse sentido, além da leitura dos tópicos e dos perfis de cada uma das comunidades, foi necessário observar características de seus criadores: idade, formação, profissão, residência, interesses, outras comunidades virtuais de que são membros, etc. Muitos deles declaram esses tipos de dados em seus perfis e adicionam outros elementos: religião, etnia, estado civil, idiomas que dominam, visão política, fotos, músicas e vídeos preferidos, entre outras coisas.

Se, por um lado, existem aqueles que “dizem muito”, por outro lado, há quem não declare nada no Orkut, bloqueando suas fotos, seus recados e quaisquer informações pessoais que são disponibilizados somente para seus amigos. Nesses casos,

foi necessário recorrer às comunidades virtuais dessas pessoas, a fim de depreender, a partir delas, informações que ajudassem a compor seus perfis.

Ao longo do trabalho, foi perceptível a impossibilidade de trabalhar com todas as comunidades inicialmente selecionadas dado o expressivo número de comentários presente nelas e ainda a variada natureza de temas tratados. Com isso, e considerando que Machado de Assis é o autor oitocentista mais debatido no “mundo virtual”, optei por estudar sua comunidade virtual mais numerosa: “Machado de Assis”. Além disso, a relevância de Machado de Assis para os estudos literários realizados no “mundo real” é incontestável. Em uma matéria divulgada na revista *Língua Portuguesa* deste ano, o autor Luis Costa Pereira Junior formulou o seguinte comentário referente ao escritor:

Os indícios dessa vibração [por Machado] superam as pompas e as leituras de vestibular. Eternidade é estar o morto com os vivos que não irá encontrar, diz Jorge Cooper. Machado efetivamente está com os vivos que nem poderia imaginar, e não se trata de computar seus exemplares vendidos. É o autor sobre o qual o Brasil adora falar. A julgar pela comunidade de 70 mil fissurados em Machado no Orkut. A julgar pelas 625 mil páginas sobre ele no Google de hoje e, antes, pelos mais de 3 mil estudos e verbetes sobre ele em jornais, revistas e livros do mundo em quatro décadas, informa a *Bibliografia Machadiana 1959-2003* (Edusp), de Ubiratan Machado.³³

Além disso, este é o ano do centenário da morte do autor, fato que o coloca em evidência na mídia e no meio acadêmico, suscitando uma série de eventos e publicações comemorativas³⁴ e corrobora a pertinência de privilegiá-lo no desenvolvimento deste estudo.

³³ JUNIOR, Luis Costa Pereira. “O estilo do ano”. In: *Revista Língua Portuguesa*. Ano III, nº 29, 2008, p.28.

³⁴ Alguns eventos de destaque que aconteceram ou estão programados para as comemorações do centenário são o ciclo de conferências “A literatura de Machado de Assis”, organizado pela Academia Brasileira de Letras nos meses de abril e maio; a edição 2008 da “Festa Internacional de Paraty – FLIP”; a exposição temporária no Museu da Língua Portuguesa, na cidade de São Paulo, durante o segundo semestre de 2008 ou ainda o ciclo de palestras promovido no Rio de Janeiro pela Casa de Rui Barbosa e intitulado “O conto Machadiano”. In: *Revista Língua Portuguesa*. Ano III, nº 29, Editora Segmento, 2008, p. 29.

2. A comunidade virtual “Machado de Assis”

A comunidade virtual “Machado de Assis” é o ambiente virtual do Orkut relacionado ao autor que possui o maior número de pessoas associadas. Em 2007, quando foram coletados os dados para essa pesquisa, a comunidade apresentava 73.393 membros. Em consultas mais recentes pude verificar que esse número aumenta a cada dia. Em 19 de setembro de 2008, a comunidade já apresentava um total de 84.186 membros.

Criada no dia 11 de março de 2004 pelo paulistano Rafael Mantega, “Machado de Assis” pertence a uma categoria do Orkut que recebe o nome de “Culturas e Comunidade” e se propõe, em sua descrição, a tratar da biografia e produção do autor oitocentista:

*Descrição: Comunidade para discussão sobre vida e obra do grande escritor brasileiro Machado de Assis.*³⁵

Durante seus mais de quatro anos de existência a comunidade vem recebendo um alto volume de comentários em seus fóruns, diariamente. Nessa comunidade, os comentários não podem ser anônimos e estão disponíveis para a visualização de todos os orkuteiros, inclusive não-membros da comunidade, já que sua privacidade de conteúdo é aberta. Ela é destinada a brasileiros ou falantes de português (em função do idioma em que se encontra), é pública e possui sete moderadores³⁶, tamanha a quantidade de depoimentos que recebe. Nela, podemos encontrar ainda enquetes e notícias relacionadas a Machado de Assis. Abaixo segue uma imagem recente da comunidade “Machado de Assis”:

³⁵ Comunidade “Machado de Assis”. In: www.orkut.com.

³⁶ Seus moderadores são [Antonio](#), [Frederico](#), [♥Aninha♥](#), [fefaf](#), [Marcela](#), [Pedro Nascimento](#) e [Edmilson](#).

orkut Início Perfil Página de recados Amigos Comunidades **flavia.sordi@**



Machado de Assis
(84.187 membros)

- participar
- convidar amigos
- fórum
- enquetes
- eventos
- membros
- denunciar abuso

Machado de Assis

Início > Comunidades > Culturas e Comunidade > Machado de Assis

descrição: Comunidade para discussão sobre vida e obra do grande escritor brasileiro Machado de Assis.

Antes de postar um tópico novo:
Pesquise aqui, para ver se já não há um debate sobre o tema.

Tópico de Críticas e Sugestões:
Essa comunidade está abandonada?

Está com alguma dúvida ou disposto a ajudar quem está?
PRECISO DE AJUDA, POR FAVOR!

Propagandas e divulgações de: Eventos, Comunidades relacionadas, Vendas de Livros, Lançamentos de Livros e afins...
Somente aqui

[Só serão aceitos tópicos pertinentes ao tema da comunidade, Machado de Assis. Achou algo estranho? [denuncie aos moderadores](#)]

idioma:	Português
categoria:	Culturas e Comunidade
dono:	Rafael Mantega
moderadores:	Antonio, Frederico, ♥Aninha♥, fefa, Marcela, Pedro Nascimento, Edmilson
tipo:	pública
privacidade do conteúdo:	aberta para não-membros
fórum:	não-anônimo
local:	Brasil
criado em:	10 de março de 2004
membros:	84.187

Ao navegar por ela, observei os tópicos discutidos por seus membros e pude identificar os assuntos mais recorrentes:

- Características das obras;
- Biografia do autor;
- Possíveis relações entre vida e obra;
- Comparação com outros escritores;
- Possíveis motivações do autor para a escrita;
- Adaptação das obras para outros meios, como a TV e o cinema;
- Os gêneros de texto produzidos pelo autor;
- A forma como Machado de Assis foi conhecido;

- A posição ocupada por Machado em nossa sociedade;
- Os personagens das obras;
- O enredo das obras;
- Aspectos formais e de estilo dos textos;
- As idéias (políticas, sociais, econômicas etc.) veiculadas nas obras;
- O Realismo;
- As influências recebidas pela obra;
- O projeto literário do autor;
- A presença do autor no contexto escolar;
- As principais obras.

Diante da elevada quantidade de informações, tanto nos comentários quanto nas enquetes, concentrei-me nos tópicos cujos temas tivessem atraído mais comentários, os quais serão analisados no próximo capítulo.

2.1 O perfil dos membros de “Machado de Assis”

Sabe-se que o fato de um indivíduo estar integrado a uma comunidade virtual não significa, necessariamente, a obrigatoriedade de postar comentários. Há quem apenas goste do tema, tornando-se membro, mas nunca venha a deixar um depoimento. Por outro lado, existem aqueles que estão participando ativa e constantemente, tornando-se figuras conhecidas pela maioria dos outros participantes.

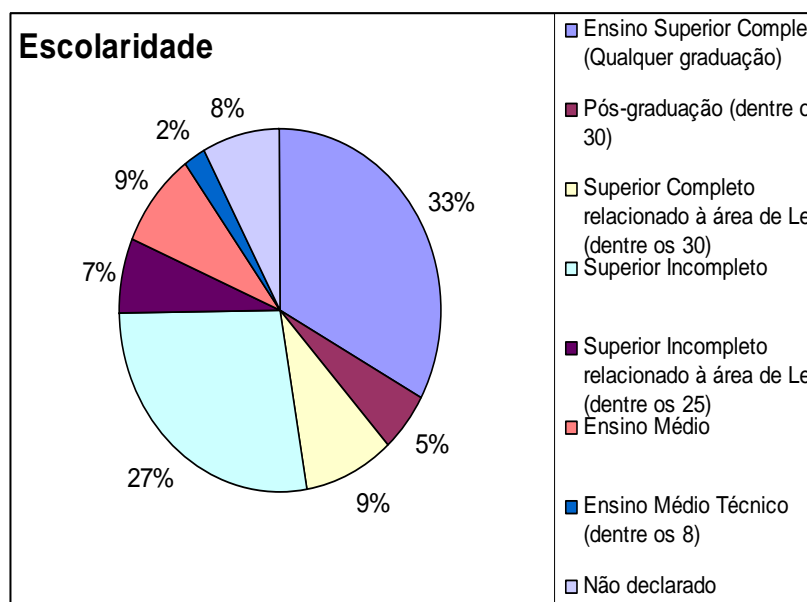
Na tentativa de conhecer as pessoas foi necessário entrar em suas páginas do Orkut, a fim de observar a composição da comunidade. Dada a impossibilidade de olhar para todos os orkuteiros de “Machado de Assis”, observei mais de perto o perfil daqueles usuários mais ativos. A partir dos depoimentos selecionados, visitei a página de cada um deles e numerei-as, chegando a um total de 1.226 pessoas. Entre elas pode-se destacar seu criador e os 7 moderadores.

O dono da comunidade é um técnico em mecânica de precisão, de 21 anos de idade, que cursa cinema e é oriundo de São Paulo capital. Dentre os moderadores, há quatro homens e três mulheres com idades entre 21 e 54 anos, provenientes de variadas regiões do Brasil (São Paulo, Rio de Janeiro, Bahia e Ceará) e com diferentes tipos de

formação: um cientista social, quatro estudantes universitários (dos cursos de Letras, Física, Engenharia Química e Ciências da Computação) e dois professores de Literatura. Como se pode perceber a maioria dessas pessoas não é especialista em literatura. São, sobretudo, estudantes universitários de diversos cursos – e não exclusivamente Letras, como se poderia imaginar.

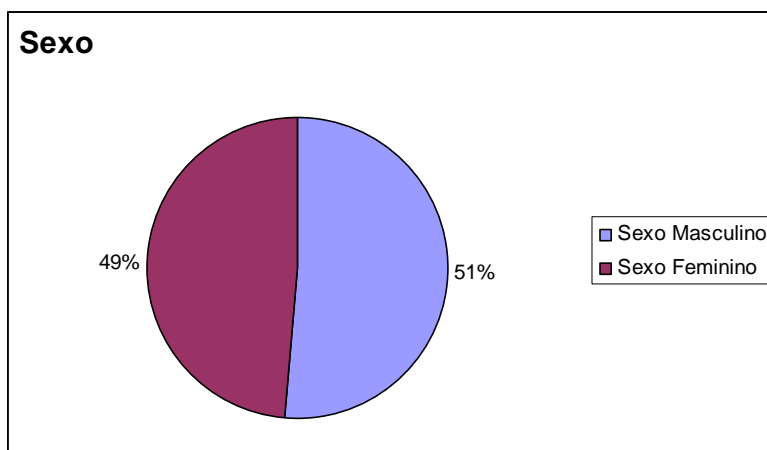
Para melhor compreender o perfil dos membros da comunidade, foi feita uma análise estatística de sua composição a partir de uma amostra composta por 68 pessoas (selecionadas ao acaso, dentre as 1.226 pessoas elencadas como as mais ativas), o que representa aproximadamente 0,01% da população total da comunidade. Observei cinco elementos em especial: sexo, escolaridade, profissão, idade e região. Os resultados podem ser observados nas tabelas e figuras³⁷ a seguir:

Escolaridade	Nº de pessoas
Ensino Superior Completo (Qualquer graduação)	30
Pós-graduação	5
Superior Completo relacionado à área de Letras (dentre os 30)	8
Superior Incompleto	25
Superior Incompleto relacionado à área de Letras (dentre os 25)	6
Ensino Médio	8
Ensino Médio Técnico (dentre os 8)	2
Não declarado	7

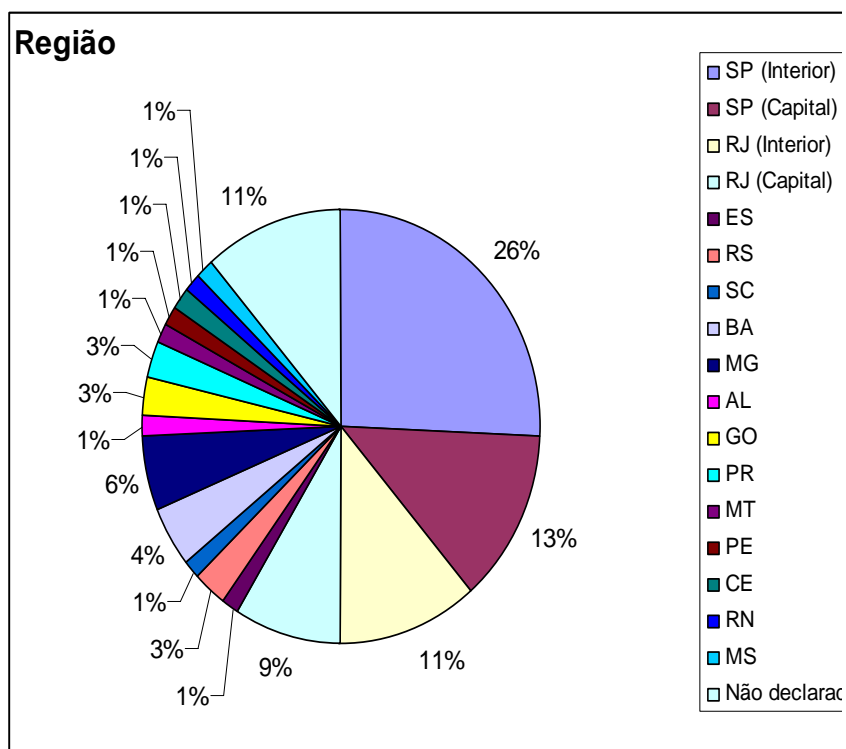


³⁷ A composição das tabelas, gráficos e cálculos das porcentagens contou com a indispensável ajuda do doutorando da Feagri/Unicamp, Leonardo Queiroz, graduado em Ciências da Computação, mestre em Engenharia Elétrica e da Computação e atual analista da Embrapa Informática Agropecuária.

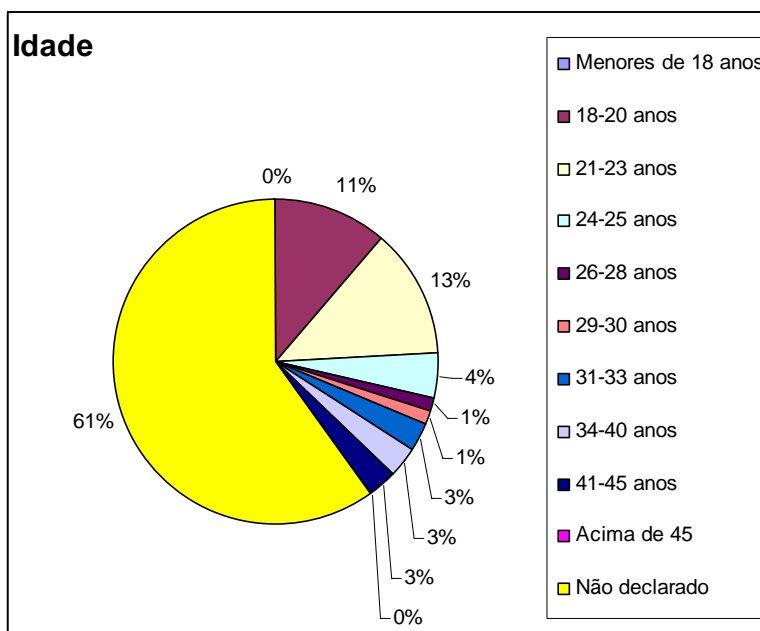
Sexo	Nº de pessoas
Masculino	36
Feminino	34



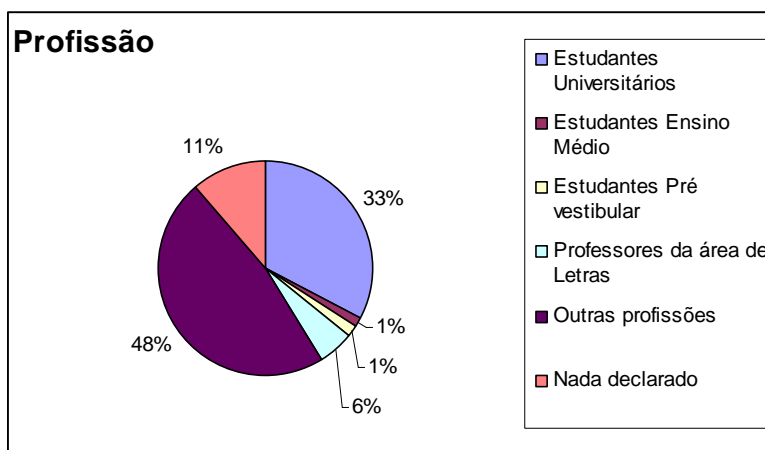
Região	Nº de pessoas
SP(Interior)	18
SP(Capital)	9
RJ(Interior)	8
RJ(Capital)	6
ES	1
RS	2
SC	1
BA	3
MG	4
AL	1
GO	2
PR	2
MT	1
PE	1
CE	1
RN	1
MS	1
Não declarado	8



Idade	Nº de pessoas
Menores de 18 anos	0
18-20 anos	8
21-23 anos	9
24-25 anos	3
26-28 anos	1
29-30 anos	1
31-33 anos	2
34-40 anos	2
41-45 anos	2
Acima de 45	0
Não declarado	42



Profissão	Nº de pessoas
Estudantes Universitários	23
Estudantes Ensino Médio	1
Estudantes Pré vestibular	1
Professores da área de Letras	4
Outras profissões	33
Nada declarado	8



As estatísticas apresentadas nas tabelas e figuras podem dar uma idéia do perfil dos membros de “Machado de Assis”³⁸. Ao se focalizar, por exemplo, no elemento escolaridade pode-se notar que nesta amostra existem mais pessoas com Ensino Superior Completo no estado de São Paulo, seguido pelo Rio de Janeiro. Ademais, a

³⁸ A margem de confiança das informações para amostra selecionada é de representatividade de 95%. A fórmula para o intervalo de confiança em nível 95% é: $p(\text{est}) - 1.96 \sqrt{p(\text{est})(1-p(\text{est}))/n}$; $p(\text{est}) + 1.96 \sqrt{p(\text{est})(1-p(\text{est}))/n}$. Para a formulação dessas estatísticas gostaria de agradecer a Profa. Dra. Nancy Lopes Garcia, do Departamento de Estatística do Instituto de Matemática, Estatística e Computação Científica da Unicamp, que muito gentilmente auxiliou-me com informações valiosas acerca da elaboração das amostras e cálculos.

maioria dos estudantes universitários também se encontra nessas regiões. Enquanto ao se observar a divisão dos membros em termos de sexo, nota-se que a quantidade de homens e mulheres é praticamente a mesma. A intenção em trazer esses dados foi a de oferecer um pequeno cenário da comunidade, que pode ilustrar de certa forma o perfil de seus usuários.

Capítulo III: Machado de Assis no Orkut – principais questões

1. Considerações gerais

Dentre os comentários encontrados, há muitos elogios ao autor e aos seus livros. Algumas das características mais apreciadas em suas obras são: “seu ceticismo”, “deboche”, “ironia”, “humor”, “estilo digressivo”, “pessimismo”, “caráter atual”, “a frente de seu tempo”, “ser crítico”, “suas reflexões”, “capacidade de expor uma realidade supostamente idêntica àquela do mundo real”, “conversar com o leitor”, etc.

A obra de Machado é ainda, correntemente, comparada à de outros escritores, tanto nacionais (Guimarães Rosa e José de Alencar, por exemplo) como estrangeiros (Shakespeare e Dostoiévsky, entre outros), sendo que o cotejo com Alencar se sobrepõe a todos os outros. A visão mais comum é aquela de que o cearense seria um autor romântico de “estilo açucarado”, em contraposição ao “estilo ácido” do carioca. Embora existam muitos comentários no sentido de ser impossível comparar os dois escritores, considerando os diferentes períodos a que pertenceram cada um deles, a maioria dos membros da comunidade, obviamente, prefere Machado a Alencar.

Outra questão bastante encontrada nos dados foi a existência de várias solicitações de ajuda feitas por estudantes para seus trabalhos escolares que envolvem as obras de Machado (apresentar o autor de “uma forma mais legal” em uma feira de ciências, defender um ponto de vista específico em relação à traição ou não de Capitu) ou mesmo elaboração de monografias e dissertações.

Assim como foram localizados comentários remetendo a práticas escolares, deparei-me com dados afinados com textos críticos acerca da obra de Machado de Assis. Nesse sentido, foi interessante a ocorrência de tópicos em que se discutia algum texto teórico tratando do autor ou mesmo se procurava efetuar a leitura das obras à luz de estudiosos de Machado. Desse modo, foi possível averiguar se os debates do “mundo real” (sobretudo de literatos) são os mesmos que aqueles presentes no “mundo virtual” (formado principalmente por leitores comuns) e se estes últimos estão em acordo ou desacordo com o comentário erudito existente.

A discussão em torno da adaptação das obras de Machado para outros suportes também gerou uma ampla quantidade de informações. Os membros tratam de obras que foram adaptadas para o cinema, como por exemplo, o romance *Dom Casmurro* que

inspirou o filme *Dom* (2003). É unânime a opinião entre eles de que o livro é superior ao filme e de que algumas mudanças feitas para o cinema prejudicaram o conteúdo da obra. Isso se deve, provavelmente, ao fato de que grande parte das imagens e caracterizações formuladas pela leitura deles não corresponderam ao modo como foram colocadas na produção cinematográfica, que é, na realidade, uma leitura da obra original, entre tantas outras possíveis.

Para análise, os tópicos escolhidos foram aqueles que suscitaram um maior número de comentários. Desse modo, foram selecionados 400 tópicos dentre os milhares existentes. Além deles foram observadas ainda 14 enquetes. (Anexo 6)

Tendo em vista a alta incidência de alguns assuntos na comunidade e a sua relevância para os estudos literários, abordarei neste trabalho, em especial, questões relativas à idéia de nacionalismo em Machado de Assis; ao enredo do romance mais comentado na comunidade, a saber, *Dom Casmurro* e, por fim, à leitura sociológica do autor, por intermédio da discussão em torno da presença ou não de conservadorismo em seus textos. Para analisar os comentários relativos a esses tópicos, recorri a uma bibliografia teórica, valendo-me especialmente das obras citadas pelos próprios orkuteiros como é o caso dos estudos de Alfredo Bosi, John Gledson, Lúcia Miguel Pereira, Roberto Schwarz e Sidney Chalhoub.³⁹ Além disso, dedico atenção ainda aos modos de ler e avaliar suas obras no Orkut.

2.1 A idéia de nacionalismo em Machado de Assis

No início do século XIX, o romance ainda era um gênero de produção recente no Brasil. Uma das preocupações de nossos primeiros prosadores foi caracterizá-lo como nacional e distinto da literatura portuguesa, embora fosse escrito na mesma língua desta.

Em seu livro *Ao vencedor as batatas*, Roberto Schwarz mostra como o gênero romanescos existia no Brasil, antes mesmo do surgimento de romancistas nacionais que,

³⁹ Essas obras são BOSI, Alfredo. *Machado de Assis, Folha explica*. São Paulo: Publifolha, 2002; BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. São Paulo: Cultrix, 1978; GLEDSON, John. *Machado de Assis: ficção e história*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986; PEREIRA, Lucia Miguel. *Machado de Assis (Estudo Crítico e Biográfico)*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo/ Belo Horizonte: Editora Itatiaia Limitada, 1988; SCHWARZ, Roberto. *Ao vencedor as batatas: forma literária e processo social nos inícios do romance brasileiro*. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2000 e CHALHOUB, Sidney. *Machado de Assis: historiador*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003; respectivamente.

ao emergirem, seguiram, naturalmente, os modelos europeus.⁴⁰ Além disso, o estudioso acrescenta que “com o romance, mas não só com ele, herdávamos uma postura e dicção que não assentavam nas circunstâncias locais, e destoavam delas. Machado de Assis iria tirar muito partido desse desajuste, naturalmente cômico.”⁴¹

Ao refletir no Orkut sobre os assuntos tratados por este romancista em seus livros, bem como os recursos utilizados por ele e a presença de nacionalismo em sua obra, foram encontradas discussões afinadas inclusive com os estudos teóricos acerca do autor, como o de Schwarz. Questão pertinente nos estudos literários, o nacionalismo em Machado de Assis, também se tornou matéria discutida no meio virtual. No tópico chamado “Machado de Assis não é um escritor brasileiro”, há mais de uma centena de comentários sobre o assunto, suscitado, justamente, pela polêmica crítica existente.

Para entrar nesse campo, primeiramente, é preciso entender o próprio conceito que Machado tinha de “nacionalismo”. Em seu texto *Instinto de Nacionalidade*, escrito em 1873, ele contrapõe-se à concepção vigente de que a essência da literatura brasileira estaria estritamente nas imagens locais (“a cor local”), como no indianismo, por exemplo, ampliando os elementos possíveis de serem utilizados em uma narrativa nacional. Machado de Assis comenta: “manifesta-se às vezes uma opinião, que tenho por errônea: é a que só reconhece espírito nacional nas obras que tratam de assunto local, doutrina que, a ser exata, limitaria muito os cabedais da nossa literatura.” Mais adiante ele completa:

Um poeta não é nacional só porque insere nos seus versos muitos nomes de flores ou aves do país, o que pode dar uma nacionalidade de vocabulário e mais nada. Aprecia-se a cor local, mas é preciso que a imaginação lhe dê os seus toques, e que estes sejam naturais, não de acarreto.⁴²

Conclui-se, então, que o nacionalismo, para o autor, não estaria unicamente na eleição dos temas. Também nos comentários do Orkut, esse ensaio de Machado é amplamente citado e debatido, levando os orkuteiros a pensar sobre a temática e formar suas próprias opiniões:

Instinto de Nacionalidade

⁴⁰ SCHWARZ, Roberto. *Ao vencedor as batatas: forma literária e processo social nos inícios do romance brasileiro*. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2000. p. 35.

⁴¹ Idem. p. 49-50.

⁴² ASSIS, Machado. “Instinto de Nacionalidade”. Revista *O Novo Mundo*, 1873.

“É certo que a civilização brasileira não está ligada ao elemento indiano, nem dele recebeu influxo algum; e isto basta para não ir buscar entre as tribos vencidas os títulos da nossa personalidade literária.” “Não há dúvida que uma literatura, sobretudo uma literatura nascente, deve principalmente alimentar-se dos assuntos que lhe oferecem sua região; mas não estabeleçamos doutrinas tão absolutas que a empobreçam. O que se deve exigir do escritor antes de tudo, é certo sentimento íntimo, que o torne homem do seu tempo e do seu país, ainda quando trate de assuntos remotos no tempo e no espaço...” Machado de Assis não é só um escritor brasileiro, é o escritor brasileiro. Nenhum outro teve tão cristalizado em sua literatura esse sentimento íntimo nacional.(22/01/05)

Machado é brasuca, sim senhor!

...

Além de ser Universal.

Ele fala - usando construções vernáculas - da vida na corte (os costumes sim eram franceses e ingleses), cita até o “jogo do bicho”, fala da escravidão no nosso país, cita ruas e logradouros do Rio, que mais seria necessário para fazer dele um autor brasileiro: falar da Bahia, do axé, do frevo, da caipirinha?(...) Um superabraço. (19/02/05)

Em meio às ponderações feitas pelos membros da comunidade acerca do caráter nacional que teve a produção literária de Machado, é muito evidente a tentativa do estabelecimento de características que definam uma brasilidade em suas obras. O que acontece, muitas vezes, é que as pessoas procuram determinados elementos na produção do autor, a fim de caracterizá-lo como nacional e acabam encontrando dificuldades na medida em que o romancista parece não se ater às características regionais ou mesmo aos períodos literários. O crítico José Veríssimo chegou a afirmar que “O Sr. Machado de Assis não é nem um romântico, nem um naturalista, nem um nacionalista, nem um realista, nem entra em qualquer dessas classificações em *ismo* ou *ista*. É, aliás, um humorista”⁴³.

Nos comentários dos orkuteiros, é notável ainda a busca pelas principais influências recebidas pelo autor – entre as quais se destacam a literatura inglesa e a literatura francesa – e o questionamento da posição de Machado na literatura nacional. Por exemplo:

Li há algum tempo um crítico sustentar que o maior escritor brasileiro não é brasileiro. Em termos literários, claro. Embora tenha nascido no Brasil, e de nunca ter saído do Rio de Janeiro, Machado de Assis, a partir de “Memórias Póstumas de Brás Cubas”, consolida-se como escritor com base na tradição inglesa, a do humor irônico e cáustico – pessimista. Na época de Machado --

⁴³ VERISSIMO, José. “Um novo livro do Sr. Machado de Assis”. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 11 de janeiro de 1892.

observa o crítico --, os escritores brasileiros exploravam a temática nacional influenciados pela escola literária portuguesa. Machado foi exceção: sua temática é universal e suas influências mais fortes são da literatura inglesa. Ele lia muito os ingleses, sobretudo Ele lia muitos os ingleses, sobretudo Swift e Sterne.

Para esse crítico (cujo nome infelizmente não me lembro), Machado de Assis é, a rigor, um escritor inglês, não brasileiro, ainda que os personagens dele sejam da burguesia do Brasil Imperial. Tanto é que ele não deixou seguidor. Foi único, porque era de uma escola que não tinha nenhuma raiz no Brasil. Dói-me pensar que M. de A. não tenha saído – por inteiro-- da cultura brasileira, mas tenho de admitir que os argumentos do crítico fazem sentido. (20/01/05)

Machado é o Machado composto de várias leituras e esquecimento, senão seria um repositório de letras não um criador. A admiração de Machado pelos contemporâneos franceses está explícita em seus escritos, a começar pela citação a Stendhal no prefácio de Memórias, o número de vezes que cita Lamartine, a tradução de Hugo, etc..., será redundante e chato explicitar isto. (31/01/05)

Os depoimentos refletem sobre os elementos presentes nas obras de Machado de Assis e sua relação com uma literatura de feição nacional. É interessante notar como, no primeiro caso, o leitor lamenta a suposta revelação de um crítico de que a obra de Machado não trataria de temas nacionais, valendo-se de recursos típicos da literatura inglesa, enquanto o segundo aponta para a constante presença da literatura francesa nas obras do autor.

Ademais, os dados existentes na comunidade virtual, de modo geral, revelam que os leitores têm conhecimento do pensamento erudito que circula sobre Machado de Assis. Após tantos anos da publicação das obras do autor e da produção de estudos, críticas e apontamentos em relação a esta, certamente, sua leitura hoje não é efetuada da mesma forma que no século XIX. Quanto a isso, um dos membros do Orkut vem comentar:

(...) O texto de Machado não é o mesmo depois de Veríssimo, Alfredo Pujol, Lucia Miguel Pereira, A. Candido, Schwarz, Gledson, Jean-Michel Massa, Faoro, Chabloun e principalmente depois do Enigma do olhar de Alfredo Bosi. A leitura do texto original é engrandecida pela visão de seus leitores. A felicidade do nosso tempo é poder reler os originais coletivamente. Como não cansamos de reler Machado é porque a obra e o desafio valem o investimento de tempo, quicença de esforço. Na web os textos vão se desfazendo [desconstruindo] e recriando através dos artesãos da teia, seus leitores e palpateiros. (29/01/05)

Indubitavelmente, tudo o que se disse, escreveu e conjeturou sobre a produção literária de Machado de Assis, implica na leitura e interpretação que se faz de seus livros.

2.2 A polêmica da traição em *Dom Casmurro*

Impresso em Paris pela primeira vez em 1899 e vindo para o Brasil somente em 1900, *Dom Casmurro* é uma das obras mais conhecidas de Machado de Assis ainda nos dias de hoje. O romance já inspirou a produção de filmes, minisséries, peças teatrais e vivas discussões nos meios acadêmicos e instituições escolares. A dúvida sobre a traição de Capitu vem percorrendo dezenas e mais dezenas de anos, instigando a reflexão de leitores e atormentando os estudos de teóricos que buscam decifrá-la de alguma maneira. Prática muito comum nas aulas de literatura, por exemplo, é representação de um julgamento em que a personagem Capitu pode ser condenada ou absolvida da acusação de ter traído seu marido Bento Santiago com o melhor amigo dele, Escobar.

E, por mais que *Dom Casmurro* tenha um ampliado leque de elementos a serem analisados e tratados – e ainda que muitas pessoas admitam não ser este o ponto mais importante do romance –, é comum que os comentários efetuados a partir da leitura da obra incidam sobre o enredo, de modo especial na questão da traição e, por conseguinte, na avaliação da conduta de Capitu. O crítico Alfredo Bosi chegou a resumir a discussão em sua obra *Machado de Assis*:

A incerteza quanto ao fundamento dos ciúmes de Bento dividiu os intérpretes do romance. Em vida de Machado, o seu melhor leitor na época, José Veríssimo, aceitou sem reservas o teor suspeito e afinal acusador da narrativa de *Dom Casmurro*: “Era impossível em história de adultério levar mais longe a arte de apenas insinuar, advertir o fato sem jamais indicá-lo”. Outros intérpretes disseram, de vários modos, a mesma coisa: basta ler Alfredo Pujol, Lúcia Miguel Pereira, Augusto Meyer e Barreto Filho. A “arte de insinuar”, sem provar com a narração do flagrante, deixou perplexo um dos mais finos estudiosos do romance, Eugênio Gomes, que, insistindo no fato de que só conhecemos a história pelo testemunho de Bento, atribui a Capitu o estatuto de “enigma”, de resto indecifrável, porque não há, fora da narrativa em primeira pessoa, outra, paralela, que nos esclareça sobre a “verdadeira” personalidade da moça.⁴⁴

⁴⁴ BOSI, Alfredo. *Machado de Assis*. São Paulo: Publifolha, 2002. Coleção Folha Explica, p.66-67.

Como se pode notar, os teóricos se dividem em seus posicionamentos ao se colocarem diante da polêmica. Segundo Márcia Abreu e Orna Messer Levin, durante a primeira metade do século XX, as leituras centradas no enredo apontavam quase sempre para a culpa de Capitu, visão que se alterou a partir dos estudos da pesquisadora norte americana Helen Caldwell, que afirma a inocência da esposa de Bento.⁴⁵

Na rede virtual, é exatamente esse o assunto trazido à discussão na grande maioria dos casos: a polêmica da traição em *Dom Casmurro*. Se voltarmos aos principais tópicos que desencadeiam debates na comunidade virtual “Machado de Assis”, perceberemos rapidamente a quantidade considerável de fóruns formados em torno do tema: “Capitu NÃO traiu Bentinho”; “Capitu - Adultera ou não?!”; “Duvida eterna”, “Moçada, a Capitu safada ou injustiçada, heim”; “Capitu traiu ou não o Bentinho? rrsr”, entre numerosos outros existentes.

Dentro deles as pessoas expressam seus pontos de vista e tentam fundamentá-los, por exemplo, citando excertos da obra que serviriam para eles como provas da culpa ou inocência de Capitu ou mesmo aproximam as atitudes dos personagens com acontecimentos de suas vidas pessoais que os levam a tomar determinadas posições sobre a questão. Sobre esse último procedimento, o seguinte comentário é bastante ilustrativo:

Traiu!!!!

Eu acho que ela o traiu sim, pq pense bem, qdo uma pessoa nos condena por algo que não fizemos nós tentamos de tudo para provar o contrário! Esperniamos, gritamos, xingamos...não, é? Mas o q foi que Capitu fez? Nada, disse simplesmente que não poderia acreditar que Bentinho pensasse isso dela! Ela deve ter pensado “Ih, fui descoberta!” e por isso ela se mandou para outro país!

Além disso a Capitu era muito misteriosa, não sabíamos como ela era de verdade, nem entendia muito bem o que ela pensava! Eu acho que é muita coincidência o filho deles se parecer tanto com o amigo deles!!!! O melhor amigo! O Bentinho foi chifrado! (31/01/06)

Em função de seu conhecimento de mundo e de sua experiência de vida, a pessoa suspeita da atitude de Capitu que, a seu ver, caso fosse inocente, teria reagido com mais veemência em sua defesa.

⁴⁵ ABREU, Márcia & LEVIN, Orna Messer. “Lendo um romance na escola”. *Leitura, Literatura e Ensino*. CEFIEL – Centro de Formação Continuada do IEL.

Na tentativa de demonstrar que Capitu traiu Bentinho, as justificativas mais usadas foram a semelhança que o narrador de *Dom Casmurro* afirma existir entre Ezequiel (filho de Bentinho de Capitu) e Escobar (o melhor amigo de Bento Santiago); a tristeza de Capitu com a morte de Escobar; a falta de reação de Capitu ao ser exilada na Europa pelo marido; a suposta infertilidade de Bentinho e, finalmente, o fato de Machado ser um escritor “realista”, que o levava a contar as crueldades da sociedade e instituições em seus livros.

Já para os que defendem Capitu, por sua vez, os principais motivos levantados foram o fato de a história ser narrada em primeira pessoa e, portanto, Bentinho ser parcial ao contá-la; o episódio em que Bento percebe semelhança entre a mãe de Sancha e Capitu, indicando que a parecença que viu também entre Ezequiel e Escobar não significava nada; a menção ao drama *Otelo*, de Shakespeare, onde a personagem Desdêmona é acusada injustamente de adultério, podendo servir como paralelo a Capitu; Bentinho não estar em seu estado psíquico normal ou ainda a possibilidade de Bento ter inventado toda a história de traição para diminuir a culpa que sentia por ter desejado a amiga Sancha, esposa de Escobar.

Muitos comentários reclamam da repetição desta questão, procurando trazer outros elementos a serem observados no romance:

gentee!!
poxa...
jah vi esse topico umas 500 mil vezes e sempre a mesma coisa..vamos imaginarr..tanta coisa interessante sobre machado e insistem em discutir essa historia q não nos leva a conculsao nenhuma!! desculpa mas esse topico de novo naoooo!!! (08/07/05)

Trair não é a questão

Este ícone da literatura universal não retratou a traição no livro. Ele, engenhosamente, deixou isso em aberto. Porque? A resposta é muito simples. *Dom Casmurro* não é um livro sobre traição, é um livro sobre a DÚVIDA. É sobre a contingência da resolução do personagem e sua consequente perturbação, a agonia da incerteza e seus efeitos na mente de um homem. A dúvida, e não a traição, é o drama do livro. Tanto no personagem como no leitor. E mais do que isso, ela força um julgamento de ambos (personagem e leitor), induzindo-os a tomar uma posição: acreditar ou não na traição. A dúvida é a grande personagem deste livro machadiano, não a traição. A dúvida transformou Bentinho em *Dom Casmurro*. É isso aí...! (04/08/05)

eu já disse em algum lugar que machado de assis é o sócrates carioca....aristófares, que criticou sócrates, o definia como " mestre da sutileza", que se aplica com perfeição ao nosso escritor... ele é sutil - claro que assim poderemos estar vendo demais nesse livro, mas eu não duvido nem por um instante que ele tratou de homossexualidade (04/08/07)

Os comentários acima indicam que para alguns leitores discutir o enredo, procurando inocentar ou incriminar Capitu é insuficiente. A obra de Machado possibilitaria uma vasta gama de leituras e reflexões além dessas tão comumente tratadas. No último dado, por exemplo, o leitor toca ainda na suposta existência de homossexualidade na produção do autor.

Tal tipo de colocação surge, na maioria das vezes, como eco das exposições de Millôr Fernandes em veículos de comunicação, entre os quais se destaca o artigo escrito na revista *Veja*: “O outro lado de Dom Casmurro”⁴⁶. Nele, o cronista questiona a sexualidade de Bentinho, chegando a vislumbrar um possível relacionamento homossexual entre ele e Escobar. Ao cair no conhecimento de muitos orkuteiros, a questão é levada para debate também na comunidade virtual.

Nesse mesmo sentido, talvez menos irreverentes e satíricos que Millôr, há ainda outros trabalhos a respeito de homossexualidade nas obras de Machado de Assis. Entre eles podem-se citar os estudos do professor inglês John Gledson que traduziu o romance *Dom Casmurro*. Em entrevista concedida a Antonio Gonçalves Filho, o estudioso chegou a tocar no assunto:

Tem momentos em que eu titubeio - o conto, muito interessante, de 1903, *Pílades e Orestes*, trata do homossexualismo? Não sei, mas a explicação que mais me satisfaz é que é sobre um homossexual num mundo em que a homossexualidade "inexiste", se me entendem. Vê como as coisas podem ser complicadas, nesses assuntos.⁴⁷

Há, inclusive, algumas pesquisas a partir de perspectivas da psicanálise que interpretam os laços de amizade entre Escobar e Bentinho como indícios de manifestações homossexuais. Sobre isso se encontra, por exemplo, o trabalho de Luis Alberto Pinheiro de Freitas que toma o ciúme de Bento Santiago por Capitu como

⁴⁶ FERNANDES, Millôr. “O outro lado de Dom Casmurro”. *Revista Veja*, Editora Abril S.A, 26 de janeiro de 2005.

⁴⁷ “Arte & Lazer”. *O Estado de S. Paulo*. Sexta feira, 26 de setembro de 2008. In: estadao.com.br.

projeção do desejo homossexual que sentia por Escobar, gerado, por sua vez, pela ausência da figura do pai durante a infância.⁴⁸

É interessante notar que praticamente todos os tópicos no Orkut relativos a *Dom Casmurro* se dão sobre o enredo da obra, especialmente na dúvida da traição e se estendem no máximo a conjeturas acerca da sexualidade do protagonista Bento Santiago. Dessa forma, debates que tratem de interpretações sob perspectivas diversas, tais como o campo político ou social são praticamente inexistentes, a despeito de toda uma bibliografia teórica machadiana que versa sobre tais questões.

A esse respeito, para o já citado autor John Gledson, em *Dom Casmurro*, Machado apresentaria aos seus leitores “uma visão da realidade brasileira de um determinado período (aquele em que ocorrem os principais episódios do romance, entre 1857 e 1871, período que poderíamos chamar de apogeu do Segundo Reinado)”⁴⁹. Enquanto Roberto Schwarz afirma que “um dos sinais da segunda e grande fase no romance de Machado”, na qual está localizado *Dom Casmurro*, “será a reintegração abundante do temário liberal e moderno, das doutrinas sociais, científicas, da vida política, da nova civilização material”⁵⁰.

O professor e pesquisador Sidney Chalhoub, por seu turno, ao tratar de *Dom Casmurro* adverte:

Aqui, mais uma vez, o drama doméstico relatado é metáfora política. Torturado pela derrota política cujo maior símbolo talvez tenha sido a aprovação da lei de 1871, procurando refletir sobre semelhante experiência dentro dos hábitos de pensamento da classe senhorial, Dom Casmurro impunha a pena para demonstrar que fora vitimado pela ingratidão dos dependentes.⁵¹

As citações desses teóricos da obra machadiana revelam outros modos de olhar para esse romance e instigam reflexões de níveis diversos da discussão em torno da tão famosa dúvida sobre traição. Entretanto, como já foi aclarado, muito pouco se discute além da traição dentro da comunidade virtual quando se fala em *Dom Casmurro*. Pelo contrário, os debates sobre Capitu, Bentinho e Escobar aumentam a cada dia e várias

⁴⁸ FREITAS, Luis Alberto Pinheiro de. *Freud e Machado de Assis - uma interseção entre psicanálise e literatura*. Rio de Janeiro: Mauad Editora, 2001. In: TELLES, Sergio. “A importância da culpa em *Dom Casmurro*, de Machado de Assis”. *Psychiatry On-line Brazil*, Setembro 2005. On-line em: <http://www.polbr.med.br>.

⁴⁹ GLEDSON, John. *Machado de Assis: ficção e história*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

⁵⁰ SCHWARZ, Roberto. *Ao vencedor as batatas: forma literária e processo social nos inícios do romance brasileiro*. São Paulo: Duas Cidades/Ed. 34, 2000.

⁵¹ CHALHOUB, Sidney. *Machado de Assis: historiador*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003, p. 84.

enquetes são formadas a fim de se quantificar as opiniões dos membros. Abaixo estão duas delas para exemplificar:

1- Enquete: “O que vc pensa sobre Capitu?”
- Ela realmente traiu Bentinho (103 votos – 21%) - Tenho lá as minhas dúvidas (179 votos – 36%) - Ela não traiu Bentinho (178 votos – 36%) - Ainda não li Dom Casmurro (29 votos – 5%)

2- Enquete: “Capitu traiu Bentinho? (Dom Casmurro)”
- Foi proposital esta duvida no contexto da história (84 votos – 28%) - Eu acho que traiu sim (57 votos – 25%) - Era ciúmes de Bentinho (47 votos – 21%) - Não traiu (32 votos – 10%) - Nenhuma das opções (9 votos – 4%)

Em síntese, o que mais se enfoca em *Dom Casmurro* no Orkut é a discussão em torno da traição e a atitude de Capitu. Julgada, na maior parte dos casos, como se pode constatar pelas enquetes acima, como culpada ou no máximo a protagonista de uma dúvida eterna.

2.3. Machado conservador?

As discussões travadas no meio virtual são, muitas vezes, calorosas e chegam até a conter agressões pessoais. Isto porque as pessoas se envolvem profundamente nos debates, procurando defender seus pontos de vista. Abaixo, segue um exemplo desse tipo de situação. Trata-se de um desentendimento entre dois participantes (M e P) que não entravam em acordo sobre uma questão na obra de Machado. Observe:

M
Colocou os pontos de vista, nao aprendeu nada com os outros pontos devista, irritou-se ao ponto de demonstrar um preconceito pueril e saiu indignado, batendo a porta e subindo nas tamanquinhas. HOMem de futuro.
P (28/08/06)

P

Conheço certa gente medíocre de outros carnavais, digo, de outras postagens. E tenho pena dos seus alunos, que devem estar desaprendendo e sendo martirizados por uma figura tão bizarra. Muita pena, mesmo- ninguém merece isso. Ah, professorzinho ...

M (30/08/06)

* * *

M

..meus alunos estão bem, obrigado. Mediocridade é debater sobre o que se desconhece. Estude e cuide-se.

P (30/08/06)

M

Em primeiro lugar, acho meio infantil essa sua maneira de falar de mim fingindo que está falando ao vento (só falta dar o dedinho e dizer que está de mal). Em segundo lugar, aguardo há muito tempo uma opinião consistente de sua parte, para afirmar que Machado é conservador. No século XXI abolirama argumentação? Você dá muita volta e não chega a lugar nenhum. Agora mostre a língua e dá de ombros, vai...

P(19/09/06)

* * *

P

Só rindo...

M (19/09/06)

A discussão transcrita acima pode parecer estranha e até exagerada, mas é apenas uma pequena amostra do engajamento e paixão com que os membros debatem acerca do autor na rede virtual. Neste caso, em particular, o debate foi desencadeado a partir da questão “Machado de Assis era um conservador?” que implicou na postagem de 122 comentários ao longo do ano de 2006.

Toda a polêmica foi gerada do seguinte depoimento inicial:

M. de Assis era um conservador?

Afirmam os críticos que a obra machadiana não ousou, foi conservadora, não tocou em matéria de críticas no 'status quo' então reinante. Machado era um intelectual deslumbrado com a sua condição de morador da capital do país. Curtia as elites e tudo fez para se destacar socialmente. (07/07/06)

A partir dessa explanação que serviu como mola propulsora, dezenas de comentários em acordo ou desacordo começaram a aparecer. Através da leitura destes, observa-se que grande parcela dos orkuteiros não interpreta Machado como um conservador, no sentido de estar conformado com a organização social e política da época, protegendo sistemas como a Monarquia e a Escravidão.

Quem toma aquele partido, a fim de defender Machado e sua obra aponta para a impossibilidade de julgar sua postura com os valores atuais, na medida em que existe

um século de diferença e pensar dessa forma seria um anacronismo; indica ainda interessantes aspectos formais que Machado utilizava em sua produção literária, sobretudo em sua chamada segunda fase, tais como o recurso do narrador que se comunica diretamente com o leitor ou um defunto que conta suas lembranças como é o caso de *Memórias Póstumas de Brás Cubas*. Além disso, há quem diga que, embora Machado não tenha manifestado explicitamente suas convicções políticas, sociais e ideológicas, não fazendo uma literatura “panfletária”, ele agia sutilmente ao introduzir elementos nas obras que tocassem nessas questões.

Esse tipo de argumento é interessante e suscitou reflexões acerca das funções dos textos literários: um livro pode estar totalmente desvinculado das questões de sua época? Uma literatura que não traz denúncias tem menos valor? Observe o comentário que segue:

Em primeiro lugar eu não diria que Machado ignorou as tais grandes questões do seu tempo. Ele falou delas com sutileza e uma percepção muito aguda da sociedade, o que é bem diferente. E ainda que ele tivesse ignorado essas questões... bem, não me parece que este seja o critério fundamental para avaliar a qualidade de um autor. Ninguém cobra isso de um Rimbaud, de um Blake, de um Proust, de um Joyce. Machado não precisa da sua aprovação politicamente correta. Ele é genial, basicamente, por outros motivos. (11/07/06)

Por intermédio dele, pode-se notar que, para esse leitor, uma obra não tem necessariamente que tratar desses temas, ainda que Machado o faça de maneira sutil.

Mais um ponto que se apresenta é o envolvimento de Machado com a questão da abolição da escravidão e do negro. Teria ele se omitido sobre tal assunto em sua obra? Seria o escritor um racista que sentia vergonha de sua cor? Veja os seguintes comentários:

Meu, uma coisa importante é a gente conseguir caracterizar o que seria alguém racista numa sociedade escravista... É muito difícil alguém não ser racista se todos concordavam com a escravidão!! Além disso, ele mostra no *Memórias Póstumas de Brás Cubas* que o próprio negro tinha preconceito contra o negro, como ele poderia não ter? No meu ponto de vista, eu acho que ele quis somente criticar esse ponto de vista da sociedade, ele não era o Brás Cubas, isso é importante, ele não pensava como o Brás Cubas, e este sim era preconceituoso e racista. Mostrar isso nos seus livros, é uma maneira de denunciar esse racismo da burguesia que aspirava a nobreza retratada por Machado de Assis. Bom, é minha opinião, gostaria de ouvir a de todos dessa comunidade. (20-12-04)

* * *

Definitivamente Machado era racista. Em muitas biografias vocês podem perceber como ele tenta se "clarear" e tanto que ele nem lutou contra o escravismo como fez Olavo Bilac, por exemplo. Ele é de origem pobre, mas repudiava a madastra que o criou pela condição dessa. Sem mais (acho!)
Saudações. (17/01/05)

O primeiro orkuteiro não toma Machado como indiferente à escravidão, levando em conta a época em que o autor viveu e escreveu para encarar sua posição. Já o segundo, classifica Machado, deliberadamente, como um escritor racista. Posições distintas, como também se pode encontrar na crítica machadiana.

Segundo uma das mais conhecidas biógrafas de Machado, Lúcia Miguel Pereira, para o autor, a cor de sua pele era algo secundário, um “simples acidente”⁵². Sílvio Romero, crítico contemporâneo seu, censurou Machado quanto a isso, afirmando que o autor sofreria uma “nostalgia da alvura” e teria “despeito contra os que gozam da superioridade da branquidade.”⁵³. Entretanto, ao longo do tempo muito se produziu refutando essas considerações. De acordo com Alfredo Bosi, “a crítica posterior matizou e afinal corrigiu as avaliações restritivas de Sílvio, mostrando com fartos exemplos a presença do Brasil, sobretudo do Brasil fluminense, escravista e patriarcal, em toda a obra de Machado.”⁵⁴

Dentre essa nova posterior, está a obra *Machado de Assis: historiador*, de Sidney Chalhoub em que se faz a associação entre a produção de Machado e questões de ordem histórica, política, social, e em especial, relativas à abordagem que o autor teria feito do negro e da escravidão. O estudioso ao realizar uma análise do romance *Helena*, por exemplo, traz a idéia de que existe um tratamento da relação entre senhores e escravos na obra⁵⁵:

⁵² PEREIRA, Lucia Miguel. *Machado de Assis (Estudo Crítico e Biográfico)*. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo/ Belo Horizonte, Editora Itatiaia Limitada, 1988, p.114.

⁵³ GUMARÃES, Hélio Seixas. “Romero, Araripe, Veríssimo e a recepção crítica do romance machadiano”. In: *Estudos Avançados*, vo.15, n. 51, 2001.

⁵⁴ BOSI, Alfredo. *Machado de Assis, Folha explica*. São Paulo, Publifolha, 2002.

⁵⁵ “A história de Estácio e Helena, antes que o drama choroso de um amor impossível, é a descrição do período de hegemonia incontestada da classe senhorial-escravista, cuja crise profunda o romancista vivenciaria entre 1866 e 1867 e cujo, desmanchar ele assistiria com olhar investigativo no decorrer da década de 1870. (...)”

Se metade de *Helena* é a análise fina e já outra tanta irônica de determinados mecanismos de poder, a outra metade torna-se denúncia amargurada das iniquidades vigentes em tais práticas de dominação.” In: CLALHOUB, Sidney. *Machado de Assis: historiador*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003, p.p 41-42.

Enfim, meu argumento é que, ao centrar suas histórias nos antagonismos entre senhores e dependentes, Machado de Assis abordava, na verdade, a lógica da dominação hegemônica e organizava as relações sociais do Brasil oitocentista, incluindo aí o problema do controle de trabalhadores escravos, “a relação produtiva de base”.⁵⁶

Como se pode perceber, o historiador indica que Machado está sim envolvido com questões de ordem sociológica, correspondendo àquele tipo de crítica posterior a Silvio Romero, que foi mencionada por Alfredo Bosi.

Finalmente, como se viu, os comentários do Orkut tratam de questões abordadas nos meios literários e até eruditos.

2.4 Os modos de ler e avaliar no Orkut

Foram dois os tipos de leitura mais recorrentes realizada pelos usuários do Orkut: aquela em que os leitores usam excertos das obras para comprovar interpretações que realizaram e aquela em que trazem os livros para suas próprias vidas, identificando as histórias dos personagens da ficção com os acontecimentos pessoais. Observe:

Dom Casmurro é realmente fantástico! Machado torna-se um psicólogo nessa obra, apontando as mazelas psicológicas que nos aflige. Me identifico ao ler esse livro. É como se o autor estivesse expondo minha alma a todos. Incrível! (28/05/2006)

Já tive uma Capitu em minha vida, dissimulada, não tive provas, nunca vi a não ser lá no fundão de seus olhos que ela me traiu. Mandeí à mer**, pq ela não merecia a Europa. (22/04/05)

É notável ainda que a prática escolar de análises de textos aparece com frequência nos comentários, uma vez que para ler uma obra, as pessoas utilizam métodos comumente empregados na escola, tais como identificação de características do livro, relação da obra com a vida do autor e enquadramento dos textos em períodos literários, entre outros.

⁵⁶CLALHOUB, Sidney. *Machado de Assis: historiador*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003, p.57.

A vida pessoal do autor também é motivo de comentários, sendo perceptível um grande interesse em relação aos seus familiares, amigos, relacionamentos, hábitos, sua doença etc. Além disso, procura-se verificar se dados de sua vida privada estão presentes na obra ou a influenciaram de alguma forma. Veja:

Bom

Esta parte referente a um possível triângulo amoroso, eu prefiro não me meter, até porque não a dados que confirmem esta teoria. O que é óbvio na obra de Machado é a mulher dissimulada de personalidade ambígua e predisposta a traição (Virgília, Sofia e Capitu são as que me vêm a mente agora). Talvez, e estou pondo isto no campo somente da especulação, Machado tenha se deparado (e por que não?) até gostado de mulheres com estas características no decorrer da sua vida o que o fez retratá-las em sua obra (ou autores não precisam de inspiração no mundo real para compor? Acho improvável). Com certeza sua esposa, Carolina, não era um modelo para este tipo de mulher (10-03-06)

OUtra hipótese é a de que o filho de José de Alencar é na verdade filho de Machado de Assis, no mesmo estilo Escobar/Ezequiel. Sei lá se é verdade ou não. Acho que isso pode ser até uma curiosidade, mas não é o principal para se falar sobre Machado de Assis (02-05-06)

É interessante observar ainda as diferenças de interpretação realizadas na leitura de cada um dos orkuteiros e reveladas em seus comentários. Em um tópico em que se pede para apontar o clímax da obra *Dom Casmurro*, por exemplo, encontram-se opiniões variadas:

1. “a cena seguinte ao penteado com a dissimulação de Capitu para a mãe”
2. “Quando Betinho decide que o olhar de Capitu para Escobar no velório seria uma prova de amor”

Talvez o leitor que considerou como clímax a cena da dissimulação de Capitu a tenha escolhido porque nesse momento há a demonstração de um comportamento da personagem que pode indicar seu caráter desde jovem, contribuindo para seu próprio julgamento em relação à questão da traição. Já o segundo leitor, por sua vez, pode ter se demorado um pouco mais para considerar o auge do texto, considerando que seu clímax se dá quando Bentinho percebe a tristeza de sua mulher diante da morte do amigo e toma o olhar de Capitu como indício, ou até, comprovação de seu envolvimento com Escobar.

Ademais, os dados do Orkut possibilitam observar algumas mudanças dos critérios de leitura dos romances sofridas ao longo do tempo, fazendo com que se notem as diferenças entre a forma como uma obra era lida e avaliada na época em que foi produzida e as transformações até os dias de hoje.

No século XIX, os elementos mais apreciados pelos críticos na composição de um romance nacional eram a presença da “cor local” e da “moralidade” que deveriam ser explorados nos textos. Essa última era uma questão importantíssima para a construção dos enredos, já que obras romanescas tinham, entre outras, a função a de moralizar.

Segundo Valéria Augusti no final do século XIX, muitos homens de letras afirmavam que a leitura dos romances era uma forma de moralizar e instruir os leitores: “Apropriando-se do preceito horaciano – *utile et dulci* – muitos homens de letras passaram a argumentar que o romance seria um instrumento interessante de moralização e instrução do ‘povo’”⁵⁷. Os leitores deveriam ser educados moralmente por intermédio dos enredos, observando que determinados tipos de condutas poderiam levá-los a uma vida de dissabores, especialmente, em relação ao final de suas vidas, assim como acontecia com os personagens das obras que liam. Quando nos voltamos a esse elemento a partir da visão dos leitores do século XXI, tornam-se evidentes as transformações no modo de ler e avaliá-lo.

Se observarmos, por exemplo, um tópico em que são indicados os melhores personagens nas obras de Machado, encontraremos Marcela em muitos dados. Trata-se de uma prostituta de *Memórias Póstumas de Brás Cubas* que se relacionara por interesse com o protagonista Brás. Ao elegê-la como uma das figuras de destaque do texto, um dos orkuteiros fornece a seguinte justificativa:

As personagens femininas em Machado são especiais, não necessariamente teriam que ser as boazinhas... Marcela é fascinante e é o que é. E Sofia que trae sem trair, ficando ela e o marido com as Batatas, num sistema que Machado criticava uma globalização e um capitalismo selvagem. (09/12/04)

A explicação oferecida por esse(a) leitor(a) difere dos critérios com que uma personagem seria avaliada na época em que a obra surgiu na sociedade brasileira.

⁵⁷ AUGUSTI, Valéria. “Do gosto inculto à apreciação douda: a consagração do romance no Brasil dos oitocentos”. In: *Trajetórias do Romance: circulação, leitura e escrita nos séculos XVIII e XIX*. (org.). Márcia Abreu. Campinas: Mercado de Letras, 2008.

Marcela jamais seria admirada por não ser “boazinha”, mas autêntica (“é o que é”). Pelo contrário, deveria ser vista como alguém que por viver de forma incorreta, entregando-se a amores mundanos e levada pelo dinheiro teve um final não muito agradável⁵⁸, o que deveria despertar repulsa no leitor. Além disso, serviria de exemplo para que as moças não tivessem a mesma conduta que ela a fim de não terminarem suas vidas da mesma forma.

Finalmente, um aspecto importante a ser tratado encontra-se na reflexão existente em torno da posição de Machado na literatura brasileira e até na literatura mundial. Ainda que a grande maioria dos associados a “Machado de Assis” aprecie a obra do autor e esteja de acordo com a posição ocupada por ele no campo literário, foram encontradas algumas discussões em torno da consagração do autor.

Nesse sentido, algumas pessoas apontam que se criou uma valorização excessiva em torno de Machado, como se ele fosse incontestavelmente bom ou mesmo tivesse sido um autor canônico desde o princípio de sua produção. Chega-se a encontrar, inclusive, comentários que questionam tal elevação do autor. Por exemplo:

“MACIÇA, IMPENETRÁVEL, INEXPUGNÁVEL WEB QUE SE CRIOU EM TORNO DELE”. Machado foi um excelente escritor, sim! Sobre tudo qdo olhamos para os demais expoentes de nossa pobre terra tupiniquim, que até hoje não produziu um Nobel em literatura. Mas não foi perfeito. (...) fica difícil analisar e discutir um mito com a barreira que se construiu em torno dele. (09/07/06)

Estou entre fascinado e abismado. Que mistério se esconde por trás de tanto fanatismo? Sim, pois não encontro outra forma de me referir a uma empolgação tão contundente. Comparações com gênios da literatura universal chegaram a ser feitas com a maior tranquilidade, num salto qualitativo que desafia o raciocínio mais audacioso. (12/07/06)

A existência desse tipo de comentário suscita reflexões sobre o processo de canonização de um autor e da consagração das obras literárias. Muitas vezes, tem-se a impressão de que certos livros sempre estiveram na posição em que se encontram hoje

⁵⁸ É famosa a frase do romance *Memórias Póstumas de Brás Cubas* em que o protagonista Brás afirma “Marcela amou-me durante quinze meses e onze contos de réis”. ASSIS, Machado. *Memórias Póstumas de Brás Cubas*. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1960. A personagem Marcela que foi um dos primeiros relacionamentos do narrador era uma bela mulher, porém um tanto interesseira. Anos mais tarde, quando precisa consertar o vidro de um relógio, Brás a reencontra na loja de um ourives e o rosto da moça está com muitas bexigas.

(seja de valorização ou desvalorização), a despeito de todo um trajeto pelos quais eles têm necessariamente de passar.

Considerações finais

A realização de um trabalho monográfico implica na tarefa constante de pesquisa, leitura, concentração, trabalho, atenção e representa o coroamento de anos de estudo e investigação desenvolvidos durante a graduação. Nesse sentido, a monografia apresenta-se como uma vitória. Se por um lado, ela indica a conclusão de uma etapa acadêmica, por outro lado, trata-se, indubitavelmente, da produção de um trabalho mais aprofundado e consistente acerca de um tema.

Acredito que através dela pude mostrar como o ciberespaço, e o Orkut em particular, constituem uma rica fonte de informações, comportando registros que podem revelar importantes dados acerca da leitura de romances oitocentistas em nossos dias e de obras machadianas em especial.

Após tantos anos de suas publicações as obras literárias permanecem em circulação e são debatidas inclusive em novos meios de discussão como as comunidades virtuais. É muito interessante encontrar tantos espaços virtuais discutindo sobre literatura e observar os interesses com os quais as pessoas lêem essas obras atualmente, levando em conta até mesmo os discursos críticos existentes.

Finalmente Machado é um escritor muito prestigiado nesse ambiente, apresentando comunidades extremamente numerosas e sendo o autor das obras literárias dos oitocentos que mais suscitam comunidades como é o caso de *Dom Casmurro* e *Memória Póstumas de Brás Cubas*. Espero que este trabalho possa contribuir de alguma forma para a história da leitura mostrando, entre outros aspectos, como o gênero romanescos ainda permanece circulando em nossa sociedade, cruzando ainda diferentes meios, como o real e o virtual.

Bibliografia

- ABREU, Márcia. “Diferença e desigualdade: preconceitos em leitura”. In: *Ler e navegar: espaços e percursos da leitura*. (org.). Marildes Marinho. Campinas: Mercado das Letras/ São Paulo, Associação da leitura do Brasil – ALB, 2001.
- _____. *Trajetórias do Romance: circulação, leitura e escrita nos séculos XVIII e XIX*. (org.). Márcia Abreu. Campinas: Mercado de Letras, 2008.
- _____. *Cultura letrada: literatura e leitura*. São Paulo: Editora Unesp, 2006.
- ABREU, Márcia e LEVIN, Orna Messer. “Lendo um romance na escola”. *Leitura, Literatura e Ensino*. CEFIEL – Centro de Formação Continuada do IEL.
- ASSIS, Machado. “Instinto de Nacionalidade”. Revista *O Novo Mundo*, 1873.
- _____. *Dom Casmurro*. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1969.
- _____. *Memórias Póstumas de Brás Cubas*. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1960.
- AUGUSTI, Valéria. “Do gosto inculto à apreciação douta: a consagração do romance no Brasil dos oitocentos”. In: *Trajetórias do Romance: circulação, leitura e escrita nos séculos XVIII e XIX*. (org.). Márcia Abreu. Campinas: Mercado de Letras, 2008.
- BOSI, Alfredo. *Machado de Assis, Folha explica*. São Paulo: Publifolha, 2002.
- _____. *História concisa da literatura brasileira*. São Paulo: Cultrix, 1978.
- CANDIDO, Antonio. *Formação da Literatura Brasileira: momentos decisivos*. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia, 1975
- CHALHOUB, Sidney. *Machado de Assis: historiador*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
- CHARTIER, Roger. *A aventura do livro: do leitor ao navegador*. (trad.). Reginaldo Moraes. São Paulo: Editora Unesp/Imprensa Oficial do Estado, 1999.
- CRUVINEL, Mônica Vasconcelos. *Rastros virtuais de uma morte (a)enunciada: uma análise do discurso do suicídio pelas páginas “brasileiras” do Orkut*. Dissertação de Mestrado. Orientadora Profa. Dra. Maria Bernadete Marque Abaurre. Instituto de Estudos da Linguagem - Unicamp. Campinas, março/2008.
- CULLER, Jonathan. *Teoria Literária: uma introdução*. São Paulo: Beca, 1999.
- DARNTON, Robert. “História da Leitura”. In: BURKE, Peter. *A escrita da História: novas perspectivas*. (trad.). Magda Lopes. São Paulo: Editora Unesp, 1992.

- FERNANDES, Millôr. “O outro lado de Dom Casmurro”. *Revista Veja*, Editora Abril S.A, 26 de janeiro de 2005.
- FILHO, Antonio Gonçalves. “Arte & Lazer”. *O Estado de S. Paulo*. Sexta feira, 26 de setembro de 2008. In: estadao.com.br.
- GLEDSON, John. *Machado de Assis: ficção e história*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
- GUIMARÃES, Hélio Seixas. “Romero, Araripe, Veríssimo e a recepção crítica do romance machadiano”. In: *Estudos Avançados*, vol.15, n. 51, 2001.
- JUNIOR, Luis Costa Pereira. “O estilo do ano”. *Revista Língua Portuguesa*. Ano III, nº 29, 2008, p.28.
- LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. (trad.). Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 2003.
- PEREIRA, Lucia Miguel. *Machado de Assis (Estudo Crítico e Biográfico)*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo/ Belo Horizonte: Editora Itatiaia Limitada, 1988.
- PRIMO, Alex Fernando Teixeira. “A emergência das comunidades virtuais”, XX Congresso da Intercom, Santos, 1997. On-line em: <http://lec.psico.ufgs.br/~aprimo/pb/espirapb.htm>
- RECUERO, R da C. *Comunidades Virtuais – uma abordagem teórica*, V Seminário Internacional De Comunicação, Porto Alegre, 2001. On-line em: www.pontomidia.com.br.
- RHEINGOLD, Howard. *La Comunidad Virtual: Una Sociedad sin Fronteras*. Barcelona: Gedisa Editorial. Colección Limites de La Ciência., 1994.
- ROCHA, Débora Cristina Bondance. *Leitores e leituras na Biblioteca Imperial e Pública do Rio de Janeiro (1833 – 1856)*. Pesquisa de Iniciação Científica que integra o projeto temático “Caminhos do Romance no Brasil: séculos XVIII e XIX”. Campinas, FAPESP, 2006-2007.
- ROMERO, Silvio. *História da Literatura Brasileira*, Rio de Janeiro: J. Olímpio, 1953
- _____. *Machado de Assis – estudo de literatura comparativa brasileira*. Rio de Janeiro: Laemmert & C, 1897.
- _____. “O naturalismo em literatura”. *Literatura, história e crítica*. (org). Luis Antonio Barreto. Rio de Janeiro: Imago, 2002.
- SALOMONE, Roberta. “Os bem relacionados”. *Folha de S. Paulo*. São Paulo, segunda feira, 9 de abril de 2007.

- SANTAELLA, Lucia. *Culturas e artes do pós-humano: Da cultura das mídias à cibercultura*. São Paulo: Paulus, 2003.
- SCHWARZ, Roberto. *Ao vencedor as batatas: forma literária e processo social nos inícios do romance brasileiro*. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2000.
- VASCONCELOS, Sandra Guardini. *Dez Lições sobre o Romance Inglês do Século XVIII*. São Paulo: Editora Boitempo, 2002.
- VERISSIMO, José. *História da Literatura Brasileira*. Rio de Janeiro: J. Olímpio, 1954.
- _____. “Um novo livro do Sr. Machado de Assis”. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 11 de janeiro de 1892.
- WATT, Ian. *A ascensão do Romance: estudos sobre Defoe, Richardson e Fielding*. (trad.). Hildergard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- WELLMAN, Barry e GULIA, Milena. *Virtual Communities as Communities: net surfers don't ride alone*. In: *Communities in Cyberspace*. KOLLOCK Peter e Marc Smith(org).. New York: Routledge 1999.

Anexos

Anexo 1 – Na primeira coluna, encontram-se os nomes dos autores oitocentistas, em ordem alfabética, identificados a partir das Histórias Literárias e da Cronologia, anteriormente mencionadas⁵⁹. Na segunda coluna estão explicitados os gêneros mais significativos produzidos por cada escritor⁶⁰. Em negrito, estão indicados os nomes dos autores sobre os quais há comunidades virtuais no Orkut:

Autores	Produção
Agrário de Souza Meneses	Teatro
Alexandre José Teixeira de Melo	Poesia
Alexandre José de Melo Morais Filho	Poesia
Antonio Francisco Dutra e Mello	Poesia
Antonio Frederico de Castro Alves	Poesia
Antonio Gonçalves Dias	Poesia
Antonio Gonçalves Teixeira e Sousa	Romance
Antonio Joaquim da Rosa	Poesia e Romance
Antonio Joaquim Ribas	Obras jurídicas
Antonio Pedro de Figueiredo	Conto
Antonio Victor de Sá Barreto	Romance
Augusto Vitorino Alves Sacramento Blake	Romance
Bernardo Joaquim da Silva Guimarães	Romance
Carlos Emilio Adet	Romance
Casimiro José Marques de Abreu	Poesia
Domingos José Gonçalves de Magalhães	Poesia e Teatro
Firmino Rodrigues da Silva	Poesia
Francisco Adolfo Varnhagem	Romance e Crônica
Francisco de Paula Brito	Poesia, Teatro e Conto
Francisco Bonifácio de Abreu	Romance
Francisco Leite Bittencourt Sampaio	Poesia

⁵⁹ As Histórias Literárias consultadas correspondem a BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. São Paulo: Cultrix, 1978 (1.ed: 1970); CANDIDO, Antonio. *Formação da Literatura Brasileira: momentos decisivos*. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia, 1975 (1.ed: 1959); ROMERO, Silvio. *História da Literatura Brasileira*, Rio de Janeiro: J. Olímpio, 1953 (1.ed: 1888) e VERISSIMO, José. *História da Literatura Brasileira*. Rio de Janeiro: J. Olímpio, 1954 (1.ed: 1916). A cronologia foi elaborada por Germana Maria de Araújo Sales a partir do desenvolvimento de sua pesquisa de doutorado em Teoria e História Literária no Instituto dos Estudos da Linguagem da Unicamp, sendo que os dados foram provenientes de pesquisas em obras de História da Literatura, Dicionários Bibliográficos e diferentes arquivos de obras raras de bibliotecas até o ano de 2004. Tal cronologia está disponibilizada no endereço virtual do projeto de pesquisa “Caminhos do Romance”. *Memória de Leitura*. FAPESP, 2005. In: www.caminhosdoromance.iel.unicamp.br.

⁶⁰ Vale ressaltar que as Histórias Literárias possuem, algumas vezes, um caráter enciclopédico, isto é, muitas vezes, apenas enumeram nomes sem uma análise propriamente dita de suas obras. Além disso, possuem ênfases desiguais dependendo do autor de cada uma delas. Embora, muitos romancistas tenham de fato se tornado objeto de ensino por estarem listados nestas, não foram todos eles que adquiriram o estatuto de escritores escolares. Os nomes destacados na tabela correspondem àqueles que aparecem de modo mais detalhado na maior parte das Histórias Literárias e são estudados ainda hoje nos livros didáticos. Ver *Anglo: ensino médio livro-texto*. São Paulo: Anglo, 2001; *COC: ensino médio*. Ribeirão Preto, 2004 e *Objetivo: ensino médio*. São Paulo, 2007.

Francisco Pinheiro Guimarães	Romance
Francisco Otaviano de Almeida Rosa	Poesia
Franklin Américo de Meneses Dória	Poesia
Gentil Homem Almeida Braga	Romance
Januário da Cunha Barbosa	Poesia
João Francisco Lisboa	Crônica
João Franklin da Silveira Távora	Romance
João José de Souza e Silva Rio	Novela
João Manuel Pereira da Silva	Romance
Joaquim de Sousa Andrade ("Sousândrade")	Poesia
Joaquim Felício dos Santos	Romance
Joaquim Manuel de Macedo	Romance
Joaquim Maria Machado de Assis	Conto e Romance
Joaquim Norberto de Souza e Silva	Crítico
Joaquim Maria Serra Sobrinho	Poesia, Romance e Teatro
José Alexandre Teixeira de Melo	Poesia
José Antonio do Vale	Romance
Jose Aureliano Lessa	Poesia
José Martiniano de Alencar	Romance
Laurindo José da Silva Rabelo	Poesia
Lourenço da Silva Araújo e Amazonas	Romance
Lucas José d'Alvarenga	Novela
Luís Carlos Martins Pena	Teatro
Luís Caetano Guimarães Júnior	Conto
Luis da Silva Azambuja Susano	Romance
Luís José Junqueira Freire	Poesia
Luís Nicolau Fagundes Varela	Poesia
Manuel Antonio de Almeida	Romance
Manuel Antonio Álvares de Azevedo	Poesia
Manuel Carijé Baraúna	Poesia
Manuel José de Araújo Porto Alegre	Poesia
Ovídio Saraiva de Carvalho e Silva	Poesia e Romance
Paulo Emilio de Sales Chagas Eiró	Teatro
Tobias Barreto de Menezes	Poesia
Trajano Galvão de Carvalho	Poesia
Visconde de Taunay	Romance

Anexo 2 – Tabela com as 89 comunidades virtuais sobre romancistas e suas obras selecionadas no ambiente Orkut em ordem decrescente do número de membros. Os nomes estão grafados conforme estão nas comunidades:

Nomes das Comunidades	Número de membros	Nome dos criadores
Machado de Assis	73393	Rafael Mantega
Machado de Assis	13350	Alexandre Luna
Machado de Assis	7420	Flávia Gieseler de Assis
Dom Casmurro	6288	Dri V.S
José de Alencar	4294	Carla Cristina * Aisha*
Machado de Assis	3962	Ronei Marcílio
Romantismo	2902	Fabio Lobo
Memórias Póstumas d Brás Cubas	1943	Ane; D/ Maria da Silva
Romantismo	1911	Fabio B@stos emanuel &isadora
A moreninha	1671	Wanessa * Araújo Papillon
Dom Casmurro-Eis a obra!	1457	Dê e Gordo
Realismo-Naturalismo	1325	Nina
* Livro Senhora - José de Alencar	1300	Tay s2 Toledo
Dom Casmurro (Machado de Assis	1223	Lilá Severiano
Dom Casmurro - impera a dúvida	902	Hugo Garcia
José de Alencar –o escritor	899	Rita (Luz - RJ)
Cinco Minutos- José de Alencar	701	Dri s2beto [GS..]
Séc XIX	683	Martha Sirizinha
José de Alencar	591	Figo Figueredo
Memórias Póstumas d Brás Cubas	553	Thaís F Begalli
Luciola	536	gleidson oc
Iracema-José de Alencar	533	Júlio Prado Marcondes
Quincas Borba	472	Roberto Saucedo
Eu leio Machado de Assis	434	Alessandro Santana
Realismo Machadiano	431	Marcos Cordeiro
O Seminarista	362	Guilherme Ieger Dobrychtop
*Livro Lucíola-José de Alencar	338	Tay s2 Toledo
Livro Helena - Machado de Assis	306	Nelson Brasil
Literatura do Século XIX	280	Fábio s2 Mari Corinthians 1xo SP
Joaquim Manuel de Macedo	270	Fernando Araújo
Já li, Dom Casmurro!!	245	Josiane Moraes
Memórias de um Sargento de...	232	Erivelton
Eu li lucíola-jose de alencar	225	Camila **PORTO.O. 2008
Bernardo Guimarães	218	Niéri Nasther

Eu amo Machado de Assis	215	Duda ???
Quem relê Memórias póstumas	183	Glória Vianna
Eu odeio Machado de Assis	163	Marcus vinicius
Memórias Póstumas de Brás Cubas	149	Marlon Marques
Cinco Minutos/ A viuvinha	148	Marcos Deckolokolko
Amamos Dom Casmurro	145	Egberto Guilherme
Manuel Antonio de Almeida	144	Luciano Portela
Memórias Póstumas de Bras	139	Robertinho Pequerrucha
Eu amo ler Machado de Assis	139	J. Kawaschiman
Escritor José de Alencar	105	VIVA!
Livro- A Luneta Mágica	100	...
Machado de Assis	89	I hop and Faith- Eduardo Rosas
Visconde de Taunay-o poeta	87	Luiz Felipe Pippi
Eu odeio o livro Iracema	87	Rafael KÜch
Adoro Machado de Assis	76	-----I promise you my heart...
Eu odeio José de Alencar	71	Sandro Marques Solidário 100% Grêmio
Eu odeio o Romantismo	70	Felipe Teixeira
Memórias Póstumas d Brás Cubas	63	Fê
Teixeira e Souza	61	Lika Lambreta
Machado de Assis	61	Ana Lúcia Lima de Costa
Realismo no Mundo (literatura)	60	Nayara Barros
Memórias Póstumas d Brás Cuba	57	Will Assunção
A mão e a Luva	54	Camila Saldera
Romances- século XIX	53	Lu*
Verdadeiro Romantismo	52	Arthur Darksoul
O Guarani-José de Alencar	44	*Lina Aveiro*; p(Carolina Gardine)
Dom Casmurro-Machado de Assis	42	Sir D@niel De Lima/ Nico Prostituto
Machado de Assis- Esaú e Jacó	42	Flavio Notaroberto
José de Alencar-Literatura	40	-----garrafinha
Eu amo Machado de Assis	30	Ricardo Quintanilha
Romantismo Brasileiro	27	Fabio Cesar
Iaiá Garcia	25	Narita the Best
Romantismo Brasileiro	24	Marina Guedes Cruzeiro
Bernardo Guimarães	21	Nenhum
Manuel Antonio de Almeida	21	Rudi Brasil
Iracema-José de Alencar	21	Silwane =
O Guarani (José de Alencar)	20	Nenhum
Eu nunca li Dom Casmurro	19	Pedromelo
O Bernardo Guimarães é foda!!!	18	Mateus Maroni
Inocência – Visconde de Taunay	18	Thaysa Marinho
Eu amo ler José de Alencar	18	Regiane Lima
O moço loiro Joaquim MM	17	Giovana Corbucci Rezende

Adoro ler José de Alencar	15	Daphynielle Monteiro
Joaquim Maria Machado de Assis	15	Isis Carolina Sou pior no que faço melhor
Manuel Antonio de Almeida	13	Eltinho Natal
Esaú e Jacó	13	<i>K</i>
Bernardo Guimarães	12	Everton Muniz Ribeiro
José de Alencar é fera!!!	12	Roberta Matheus Lima
Eu amo Machado de Assis	12	Lu *****
Eu sei o que é romantismo	10	Gentle woman
José de Alencar e sua obra	6	Ocenilda Santana de Souza
Eu amo o livro “Lucíola” de Jo	5	Michelle Lynx Do Rick & Gabriel
Joaquim Manuel de Macedo	4	Roney Machado
Eu durmo lendo Quincas Borba	4	Sebastian
Eu já li a Pata da Gazela	2	Alyne Anir

Anexo 3 – Divisão das comunidades virtuais em categorias:

Primeira categoria: “Comunidades relativas a romancistas do século XIX”

- a) **Machado de Assis:** 14 comunidades.
- b) **José de Alencar:** 10 comunidades.
- c) **Bernardo Guimarães:** 4 comunidades.
- d) **Manuel Antônio de Almeida:** 3 comunidades.
- e) **Joaquim Manuel de Macedo:** 2 comunidades.
- f) **Teixeira e Sousa:** 1 comunidade.
- g) **Visconde de Taunay:** 1 comunidade.

Segunda categoria: “Comunidades relativas a romances do século XIX”

- a) **Dom Casmurro:** 8 comunidades.
- b) **Memórias Póstumas de Brás Cubas:** 7 comunidades.
- c) **Lucíola:** 4 comunidades.
- d) **Iracema:** 3 comunidades.
- e) **O guarani:** 2 comunidades.
- f) **Quincas Borba:** 2 comunidades.
- g) **Esau e Jacó:** 2 comunidades.
- h) **O moço loiro:** 1 comunidade.
- i) **A moreninha:** 1 comunidade.
- j) **O seminarista:** 1 comunidade.
- k) **A luneta mágica:** 1 comunidade.
- l) **Memórias de um sargento de milícias:** 1 comunidade.
- m) **Inocência:** 1 comunidade.
- n) **Senhora:** 1 comunidade.
- o) **Cinco Minutos:** 1 comunidade.
- p) **A viuvezinha:** 1 comunidade.
- q) **A pata da Gazela:** 1 comunidade.
- r) **Helena:** 1 comunidade.
- s) **Iaiá Garcia:** 1 comunidade.
- t) **A mão e a luva:** 1 comunidade.

Terceira Categoria: “Comunidades relativas ao século XIX”

- a) **Romantismo e romances:** 8 comunidades.
- b) **Realismo e romances:** 3 comunidades.
- c) **Século XIX:** 2 comunidades.

Anexo 4 – Tabela com algumas comunidades virtuais dedicadas a adaptações de obras romaneskas do século XIX para o cinema e a televisão:

Comunidades sobre adaptações	Número de membros	Criadores	Romance Original	Autor
A escrava Isaura (oficial)	2764	Bruno Castro	<i>A escrava Isaura</i>	Bernardo Guimarães
Amo a novela Essas Mulheres	2036	Flávio Michelazzo	<i>Senhora Diva Lucíola</i>	José de Alencar
Novela Essas Mulheres	420	Eva Sullivan Eterna Magia	<i>Senhora Diva Lucíola</i>	José de Alencar
Adoro a novela escrava isaura	370	Marlene Cursio	<i>A escrava Isaura</i>	Bernardo Guimarães
Filme Dom (Original)	347	Luis Monari	<i>Dom Casmurro</i>	Machado de Assis
Novela “Essas Mulheres”	209	Belzinha Lobo	<i>Senhora Diva Lucíola</i>	José de Alencar
A Escrava Isaura	177	*Saulo Piva Romero*	<i>A escrava Isaura</i>	Bernardo Guimarães
Assisto a Escrava Isaura	174	8-)The Man Of Milk(-8	<i>A escrava Isaura</i>	Bernardo Guimarães
Novela A Escrava Isaura	155	Rede Record de Televisão	<i>A escrava Isaura</i>	Bernardo Guimarães
Novela “Escrava Isaura”-1976	141	Robertomarcon.	<i>A escrava Isaura</i>	Bernardo Guimarães
Essas Mulheres	116	*Saulo Piva Romero*	<i>Senhora Diva Lucíola</i>	José de Alencar
Eu assistia Essas mulheres	100	Vanessa Mandagará	<i>Senhora Diva Lucíola</i>	José de Alencar
Dom Casmurro-O filme	88	Rafael Bittar	<i>Dom Casmurro</i>	Machado de Assis
Eu assistia A Escrava Isaura	64	♪ D@nilO ♪ Braga	<i>A escrava Isaura</i>	Bernardo Guimarães
Novela Essas Mulheres	58	eu mesmo	<i>Senhora Diva Lucíola</i>	José de Alencar
Dom-O Filme	28	- a menina	<i>Dom Casmurro</i>	Machado de Assis
A moreninha “O filme”	5	Rosana Reis ***	<i>A moreninha</i>	Joaquim Manuel de Macedo

Anexo 5 – A comunidade virtual intitulada “Machado de Assis” apresentava, até o final de 2007, o total de 73.393 membros associados. Ao se comparar este número com o de associados a comunidades relativas a autores do século XX, também considerados canônicos e presentes nas escolas, nota-se que não ocorrem diferenças consideráveis na quantidade de membros associados as suas comunidades, pelo contrário. Observe a tabela abaixo:

Comunidades⁶¹	Número de membros	Criadores
Clarice Lispector	123.093	Moderação Comm.
Machado de Assis	73393	Rafael Mantega
João Guimarães Rosa	21849	†DĀRK ĀNGĒL†®.
Machado de Assis	13350	Alexandre Luna
Clarice Lispector	9195	Renata Lobo
Machado de Assis	7420	Flávia Gieseler de Assis
Clarice Lispector	5102	CRIADOR GENES
Joao Guimarães Rosa	2313	Nenhum
João Guimarães Rosa	1247	Paulo Eduardo Barros Veiga

⁶¹É importante saber que existem diversas comunidades com o mesmo nome. As comunidades indicadas na tabela são diversas uma das outras.

Anexo 6 – Título dos tópicos e enquetes da comunidade “Machado de Assis” que foram selecionados para a pesquisa e o número de comentários, até o final de 2007, entre parênteses.

“A mão e a luva” (3)	“Capitu NÃO traiu Bentinho” (76)
“Qual o maior absurdo que tu já escutou sobre MA?” (39)	“Viu a Capitu” (6)
“Diálogo entre Adão e Eva” (7)	“O que Capitu teria dito”(14)
“Capitu- o filme” (3)	“Carisma” (1)
“Concordo e adoro” (2)	“Carolina” (5)
“Eu adoro Machado!!!!!!” (1)	“Carta” (3)
“Capitu - Adultera ou não?1” (17)	“Por que uma casa igual?” (5)
“Conselheiro Aires” (7)	“! Tópicos relacionados a traição de Capitu” (1)
“Por favor, preciso de ajuda !!!” (6)	“Dom Casmurro no cinema!” (10)
“Como amar o algoz?” (7)	“Quais as cinco melhores obras de Machado?” (14)
“Qual o melhor José de Alencar ou Machado de Assis?” (50)	“Machado no cinema” (3)
“Brás Cubas = alter ego de MA?” (11)	“Machado era extremamente ciumento” (13)
“Eu amo Machado de Assis”(3)	Claro que não traiu” (2)
“O amor para Machado” (5)	“Por que ler os clássicos?” (23)
“Não seria a escrita “Dele” um arremedo?” (5)	“Traiu/não traiu? Aff, esse clichê é eterno” (3)
“***O que Assis fez por vc??**”(2)	“Qual o clímax em Dom Casmurro?” (5)
“Algo bem atual” (2)	“Qual seu personagem coadjuvante preferido?” (30)
“Ele era autodidata!” (1)	“Como vocês conheceram o Machadinho?” (4)
“Machado de Assis é um autor atual?” (13)	“Como interpretar Machado?” (6)
“Ao vencedor as batatas!” (3)	“Eu como Machado” (1)
“Bem-vindos” (14)	“M. de Assis era um conservador?” (122)
“O escritor-personagem Bentinho te enganou!” (2)	“Conservador e transformador” (4)
“Bentinho e Escobar: implícito” (49)	“Um mestre na periferia do Capitalismo” (4)
“Dom Casmurro!!” (2)	“Continua o Dom Casmurro com 5 palavras” (14)
“Bento e Capitolina” (10)	“Contista ou romancista?” (15)
“Bibliografia” (7)	“Machado é melhor contista ou romancista?” (28)
“Mini biografia para um mega escritor” (5)	“Quem conta um conto...” (1)
“Emoção no largo do Boticário” (4)	“Conto ou novela?” (21)
“Seria Brás Cubas um herói incurável?” (2)	“Contos x romances” (4)
“Brás Cubas” (6)	“Não basta ser corno, tem de ser gay” (34)
“Brás Cubas x Dom Casmurro” (6)	“Duvidas” (2)
“Machado de Assis não é um escritor brasileiro” (107)	“Duvida eterna” (6)
“A capacidade de Machado de Assis” (3)	“Duvida” (6)
“Qual é a visão de Capitu?” (1)	“É do Machado mesmo?” (4)
“Moçada, a Capitu safada ou injustiçada, heim” (30)	“Eça de Queiros X Machado de Assis” (26)

“Machado, eternamente e dignamente correto!” (1)	“Quem é Melhor?Eça de Queiroz ou machado de Assis..” (8)
“Por que coxa se bonita, por que bonita se coxa?” (8)	“Esaú e Jacó” (2)
“Questão de crítica” (10)	“Esaú e jacó” (11)
“Crônica” (1)	“Esaú e Jacó num embate político”(2)
“Cruz e Souza/ M de Assis” (5)	“Esaú e Jacó” (2)
“Você gostaria de ser como Brás Cubas?” (3)	E”saú e jacó X memorial de aires”(7)
“Capitu é culpada ou inocente?” (249)	“Qual deveria ser o castigo de Escobar???” (18)
“Curiosidades machadianas”(2)	“Nível de escolaridade de Machado de Assis” (18)
“VINDICIAE - Declaração franca ao Sr. Pitelli” (5)	“A ESCRAVIDÃO, MACHADO E XICA DA SILVA!” (11)
“Autor Defunto e Defunto Autor” (2)	“Machado foi omissivo com relação à escravatura??” (116)
“DESAFIO!!!!!!!!1”(15)	“Machado e Carolina” (12)
“Melhor Descrição”(1)	“Que livro de Machado vcs Estão lendo” (39)
“descrição do grande escritor”(1)	“Machado de Assis ou Euclides da Cunha?” (10)
“Machado de Assis, um desperdício...” (7)	“Até Woody Allen leu Dom Casmurro :) ” (12)
“Alguem sabe o que é o despropósito ?” (5)	“Xadrez??” (4)
“Dicas” (5)	“Alguém poderia me explicar helena?” (9)
“Machado pensador da diferença?” (3)	Faculdade de Letras!?(59)
“O que é digressão?” (5)	“qual a frase mais ironica da obra de machado?” (2)
“Opinião divergente” (10)	“Que livro da fase romantica de machado vc leu ???” (5)
“Dos contos aos romances” (6)	“Qual favela ?” (4)
“Qual dos dois” (20)	“Qual personagem feminina é + marcante?” (13)
“Sobre o final de D. casmurro” (10)	“Ele teve filhos?” (11)
“Quem aqui leu Dom Casmurro” (25)	“Filme "Dom"”(12)
“quem já o filme DOM?” (33)	“Filmagem Memórias Póstumas de Bras Cubas”(8)
“Dom Casmurro - Capítulo XC” (3)	“Filosofia Machadiana” (11)
“Dom Casmurro” (15)	“O final de Bras Cuba...” (8)
“Dom Casmurro X Memórias Póstumas” (60)	“Final de Dom Casmurro”(3)
“Dom Casmurro” (4)	“Qual a Filosofia de Quincas Borba?” (3)
“Machado de Assis X Dostoiévsk” (6)	“FRASES MEMORÁVEIS” (167)
“Dostoiévski” (19)	“Frases machadianas que tornaram-se máximas” (362)
“Machado de Assis era GAGO!” (16)	“Sobre as melhores frases...” (5)
“Bentinho era gay?” (22)	“Vcs gostaram do MACHADO de Imediato?” (41)
“Um caso Gay” (50)	“Importância?????????” (3)
“#Bentinho... era gay#”(14)	“Será que indico Machado?” (17)
“Onde está a genialidade de Machado”(20)	“Quem mais inspira as obras de Machado” (3)
“Um gênio preterido”(7)	“Dom Casmurro - Interpretação de trecho do livro” (2)
“Por que gênio?” (107)	“Interpretação” (6)

“Um gênio ou alguém que se deu bem?” (6)	“Intertextualidade em Memórias Póstumas” (4)
“O quão Machado de Assis influenciou no meu gosto”(7)	“A IRONIA, NA OBRA DE MACHADO” (1)
“Gramática Machadiana” (3)	“A incompetência de Machado” (21)
“Helena” (5)	“Já li livros dele” (1)
“Helena, Machado de Assis” (14)	“Esaú e Jacó” (17)
“Helena, eh bom?” (7)	“José dias” (13)
“O que acharam do livro "Helena"??”(9)	“QUEM É O MELHOR? KAFKA OU MACHADO?” (4)
“Help...Dom casmurro” (3)	“o legado de nossa miséria...” (3)
“Machado x herança” (2)	“Já se assustou ao ler quando ele fala ao leitor?” (19)
“Machado hipócrita?será?” (8)	“Machado e seus leitores”(2)
“Machado, Historiador” (2)	“Leitura comentada de D Casmurro”(12)
“Se M.de Assis estivesse vivo o q escreveria hj?” (4)	“estou lendo dom casmurro...” (14)
“Homens medianos x mulheres marcantes” (6)	“Ler Machado de Assis me dá dor de cabeça” (6)
“BENTINHO HOMOSSEXUAL” (62)	“Ler ou assistir TV?” (15)
“Machado era socialista?” (3)	Lesbianismo em Quincas Borba? (7)
“Humanitismo: Alguém Explica?” (35)	“eu li dom casmurro!!” (16)
“RESPONDA SOBRE HUMANITTAS” (17)	“Seria Lima Barreto superior?” (19)
“humanitismo” (15)	“na literatura moderna há um Machado de Assis?” (10)
“HUMANITISMO” (6)	“Literatura na escola” (1)
“Análise sobre o humor de Machado de Assis” (3)	“Literatura renovadora?” (5)
“Iaiá Garcia” (2)	“QUE LIVRO VC ME INDICARIA????” (7)
“Iaiá garcia ...” (2)	“O lixo machadiano” (30)
“Iaiá Garcia” (5)	“A Loucura e o Machado” (1)
“qual a melhor idade para se ler Machado?” (20)	“Você pode me dar uma luz?” (10)
“Idade para ler” (16)	“Machado x Shakespeare” (34)
“idéias do Quincas Borba” (2)	“Sobre o próprio” (1)
“Vc se identifica com as obras????” (1)	“Mulheres Machadianas” (1)
“Qual era a "ideologia" Machadiana?” (22)	“Machadianos” (9)
“O que Machado diria...” (5)	“Movimento do Machado” (5)
“O amor de Machado e Carolina” (4)	“Machado x Mario de Andrade” (6)
“Machado ou Vinicius” (10)	“qual é a obra q eu mais amo do bruxo do cosme velh”(10)
“O maior escritor brasileiro” (1)	“Curiosidade” (6)
“qual é a obra de machado que vcs mais gostaram?” (49)	“Mais um” (1)
“Maul gosto” (4)	“Manias de Machado” (15)
“A Mão e a luva” (5)	“Marcela... "Bandida" ou ...?” (6)
“sobre a moradia.” (2)	“Machado Mediocre” (33)
“Melhor obra” (52)	“As mulheres de Machado”(13)
“qual o melhor livro que vc já leu?” (324)	“Mulheres machadianas”(24)
“O melhor capítulo de qualquer livro do Machado” (11)	“Guiomar x Mulher de preto x Capitu x Helena”(17)
“Memórias Póstumas de Brás Cubas - melhor edição?” (3)	“Qual o livro de Machado de Assis que vc não leu.” (14)

“Melhor livro” (7)	“eu não li dom casmurro” (42)
“qual o melhor livro dele?” (125)	“O homem nao se realiza?” (8)
“Jogo do melhor personagem” (9)	“Com certeza Capitu não traiu Bento!” (22)
“A melhor teoria que ouvi sobre Capitu/Bentinho.” (2)	“Narrativa machadiana” (6)
“Melhores livros...” (22)	“ELE ERA NECRÓFILO???” (3)
“Memorial Áries” (5)	“Capítulo de Negativas (M.P. Brás Cubas)” (26)
“Memorial de Aires” (12)	“Niilismo Machadiano” (8)
“Ler Memórias Póstumas...” (12)	“nomes de personagens e seus segredos” (8)
“Memórias Póstumas” (14)	“É o cara” (2)
“MEMORIAS POSTUMAS DE BRAS CUBAS...URGENTE!!!” (12)	“O melhor de Machado” (24)
“Quem leu memorias postúmas de bras cubas gostaram??” (22)	“Qual obra você está lendo ou relendo atualmente?” (4)
“Memórias Póstumas de Brás Cubas” (11)	“COMENTARIO SOBRE A OBRA DE MACHADO DE ASSIS” (13)
“Memórias <i>Póstumas</i> ” (14)	“Obras” (1)
“Metamorfose?” (4)	“Obrigado a ler Dom Casmurro” (22)
“Millor x Machado” (26)	“Obrigar a ler Machado ??????” (7)
“Minissérie Capitu” (2)	“Eu Odiava” (5)
“Machado de Assis, o pai da modernidade!” (4)	“UM DIA, EU ODIEI MACHADO DE ASSIS...” (15)
“A qual momento literario ele pertenceu??” (5)	“Olhos de ressaca” (9)
“Monografia sobre Machado” (2)	“A Ópera - Dom Casmurro”(3)
“não existe fenômenos morais...” (4)	“Santa originalidade” (1)
“Moralidade e Machado” (2)	“Emoção no largo do Boticário” (4)
“Simples observações morfossintáticas” (13)	“Othelo? parecido com Dom Casmurro?” (8)
“Há 97 anos morria Machado de Assis”(7)	“Otelo x bentinho” (8)
“O QUE VOCÊ MUDARIA?” (3)	“duvida em memorias postumas de bras cubas” (30)
“Machado para maiores” (7)	“Qual a história do Dr. Pangloss???” (3)
“Paranóia ou mistificação?” (4)	“O lado parnasiano e pernóstico de Machado de Assis” (5)
“Mas pera ai...” (1)	“qual personagem feminina de Machado vc acha mais i”(28)
“Que personagem de Machado você seria?!” (1)	“Personagem favorito” (61)
“Personagem mais forte” (36)	“Personagem mais interessante” (2)
“E hoje?” (2)	“Pesquisa importante ...”(7)
“o q mais te chama atenção nos personagens de M.A.?” (1)	“Péssimo poeta?” (8)
“Fernando Pessoa e Machado” (4)	“Ponta do nariz” (2)
“Semelhança...” (10)	“Machado e o Português” (2)
“Polêmica!” (16)	“Qual a posição de Machado?” (8)
“Traição de Capitu é polêmica boba...” (3)	“Por que Memórias Póstumas?” (9)
“Por que Memórias Póstumas?” (43)	“MEMORIAS POSTUMAS DE BRAS CUBAS...” (6)
“Por que vcs admiram Machado de Assis?” (23)	“Por que gosta de Machado de Assis?” (6)
“Qual é a sua obra preferida?” (57)	“Presença feminina nas obras de Machado de Assis” (7)

“a primeira impressão de MACHADO” (8)	“qual ler primeiro?” (15)
“Pronomes” (2)	“Foi proposital?????” (7)
“Machado e psicanálise” (5)	“Que sentem ao ler esse trecho?” (8)
“Machado em quadrinhos” (1)	“Quincas Borba” (14)
“Quincas Borba” (2)	“Quincas Borba” (3)
“Quincas Borba” (19)	“O que Quincas queria dizer com a frase?” (7)
“Quincas Borba em Memórias Póstumas”(12)	“Quincas Borba” (5)
“LEITURA DE QUINCAS BORBA” (7)	“Quincas Borba” (5)
“Machado de Assis, racista.” (14)	“Racismo...uma questão de alma, não de raça!!!!!!!” (12)
“Realismo dentro do romantismo” (2)	“Realista?! ou romântico?!” (7)
“Que livro de Machado vcs me recomendam?” (35)	“Refletindo..” (26)
“Reflexão criticapeço ajuda de pensamento!” (5)	“Machado rejeitado pelas editoras” (4)
“oq vc acharam da releitura d Klotzel d Brás cubas?” (2)	“O que é mais relevante em Memórias Póstumas???” (16)
“Machado e a Religião” (10)	“Queda da República” (2)
“Ressurreição” (3)	“O Rio de Machado é?” (8)
“O Rio de Janeiro de Machado de Assis” (6)	“Esses romances” (3)
“Melhor Machado: Romancista ou Contista?” (3)	“Romântico?” (23)
“Machado não é romântico?” (28)	“Romantismo e realismo” (19)
“você acham que RUBIÃO merecia aquele triste fim?” (10)	“O sabor da leitura machadiana” (1)
“Machado X Shakespeare”(2)	“Que há na filosofia de Schopenhauer com a obra M.A”(4)
“Machado de Assis sem Ilusões...” (4)	“Machado e os "Severinos" da politica!” (1)
“Machado e Shakespeare” (4)	“Situação descrita” (8)
“Machado sobre Shakespeare” (4)	“Sobre Memórias Póstumas*” (10)
“Machado pelo tempo” (1)	“Sobre o tempo...” (1)
“A terceira...” (4)	“Erro tipográfico” (2)
“A queda que as mulheres tem pelos tolos” (7)	“Queda que as mulheres têm para os tolos” (3)
“Algüem já leu queda que as mulheres” (6)	“Capitu traiu ou não?” (5)
“Se houver traição, o próprio Machado é Escobar?” (11)	“Traição de Capitu”(3)
“Bentinho foi traído ou não por Capitu???” (35)	“Capitu traiu ou não o Bentinho? rrsr” (57)
“Capitu TRAIU BENTINHO?” (48)	“Capitu traiu ou não Bentinho...” (5)
“Capitu traiu ou não Bentinho!” (65)	“E Capitu, traiu ou não traiu?” (298)
“Capitu traiu Bentinho?” (58)	“Capitu traiu ou não traiu Bentinho???” (28)
“Dizem q traiu, dizem q naun o q vc acha?” (2)	“Caoitu, traiu ou não traiu?” (14)
“Capitu traiu, sim ou não?” (14)	“Capitu traiu sim” (10)
“Capitu traiu ou não Bentinho?” (65)	“A Capitu traiu ou não traiu? Pq?” (25)
“Capitu traiu Bentinho?” (14)	“Capitu traiu Bentinho?” (3)
“Será que Capitu realmente traiu Bentinho?” (16)	“Capitu traiu ou não o Bentinho???” (DOM CASMURRO)” (7)
“Machado transcende a literatura brasileira” (29)	“Memórias póstumas – Trecho mais belo” (7)
“TRECHOS DE MACHADO DE ASSIS” (33)	“TRECHOS PREDILETOS” (27)

“Um livro” (6)	“Machado em uma só palavra.” (614)
“O segredo de Capitu diminui o Dom Casmurro?” (11)	“Machado de Assis e a VEJA dessa semana” (26)
“Velho mau” (5)	“Os vermes de Dom Casmurro” (3)
“O veredito de Dom Casmurro-esse você tem que ler!” (1)	“Dúvida sobre a vida de Machado de Assis!!!!!!!!!!!!” (14)
“A vida e a obra” (8)	“A última visita de Machado de Assis” (7)
“Ele ainda está vivo?” (18)	“Machado em formato web. O que vocês acham?” (11)
“Machado x herança” (2)	“xxxxxxxxx” (8)
“Sobre Sofia” (5)	“Sofia (Quincas Borba)” (8)
“Vamos à história dos subúrbios...” (4)	“Alguém superou Machado de Assis?” (31)
“Machado de Assis daria um ótimo escritor de suspense?” (2)	“Sutileza” (1)
“Capitu traiu ou não traiu?” (51)	“Machadão” (3)
Enquete “Que aspecto da obra Machadiana você gosta mais?” (348)	Enquete Ao vencedor as batatas Q.B: como você interpreta essa máxima?” (94)
Enquete “O que vc pensa sobre Capitu?” (489)	Enquete “Qual desses contos é o melhor?” (86)
Enquete “Pq vc gosta do Machado?” (409)	Enquete “Você acha que Bentinho era homossexual?” (148)
Enquete “A partir de que série você acha que os adolescentes devem começar a ler os textos machadianos?” (619)	Enquete “Qual você considera que seja a idéia central de livro mais interessante pelo seu caráter inovador?” (412)
Enquete “Um livro, texto ou poesia deve ter ilustração ou gravura?” (28)	Enquete “O que mais os marcou nas leituras das obras machadianas?” (735)
Enquete “Qual o melhor livro de Machado de Assis?” (694)	Enquete “Qual o personagem mais marcante?” (635)
Enquete “Qual é o melhor romance de Machado de Assis?” (484)	Enquete “Capitu traiu Bentinho (Dom Casmurro)?” (220)